



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
ARQUITETURA E URBANISMO

Adriano Fábio Alves de Souza

INTERLIGANDO ESPAÇOS: diretrizes espaciais para a promoção de um Polo Cultural Municipal no centro de Feira Nova, Pernambuco.



Recife

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
ARQUITETURA E URBANISMO

Adriano Fábio Alves de Souza

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação de Graduação
em Arquitetura e Urbanismo, da
Universidade Federal de Pernambuco, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob
orientação da Professora Adriana Carla de
Azevedo Borba.

Recife

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Souza, Adriano Fábio Alves de .

INTERLIGANDO ESPAÇOS: diretrizes espaciais para a promoção de um
Polo Cultural Municipal no centro de Feira Nova, Pernambuco. / Adriano
Fábio Alves de Souza. - Recife, 2024.

64 p. : il.

Orientador(a): Adriana Carla de Azevedo Borba

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Arquitetura e Urbanismo -
Bacharelado, 2024.

Inclui referências, apêndices.

1. Vazio urbano. 2. Permeabilidade visual. 3. Requalificação urbana. 4.
Espaços livres públicos. 5. Equipamentos urbanos. I. Borba, Adriana Carla de
Azevedo . (Orientação). II. Título.

710 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo agradeço a minha persistência por ter chegado até aqui, com a grandiosa ajuda da minha família, que fez parte dessa conquista, e agradeço a colaboração de todos os amigos que fiz no curso, a minha fé em Deus e fé no curso que escolhi, e o acolhimento da minha orientadora Adriana Borba para prosseguir com esse trabalho, que tornou-se tão importante para enxergar o local onde cresci com uma visão voltada para as maravilhas que o curso de Arquitetura e Urbanismo pode fazer com a cidade, a vida das pessoas e a qualidade de vida da população.

Agradeço a Iana pela monitoria em Estudos socioeconômicos e ambientais, disciplina cujo seu conteúdo e discussões em sala de aula agregaram muito para a expansão do conhecimento do curso. Além do mais também a participação como também monitor na turma de especialização para profissionais já formados em BIM, criado pela Universidade Federal de Pernambuco, a qual agregou muito no conhecimento de mundo e na ampliação das novas nuances de arquitetura, que agrega inteligência e tecnologia a serviço da praticidade e produção.

RESUMO

É inegável a importância da valorização dos espaços públicos de uma cidade para fomentar a qualidade de vida e bem estar da população, nesse sentido este trabalho propõe um estudo preliminar para reintegrar um espaço livre ocioso, requalificá-lo e reincorporá-lo à malha urbana central da cidade. Na cidade de Feira Nova, localizada no agreste setentrional de Pernambuco tem-se uma área central que pode ser melhorada ao interligar com vazios urbanos que estão em situação de ociosidade, impedindo a permeabilidade numa área central que é carente de espaços públicos. O espaço do antigo Clube do Palmeiras, tornou-se um vazio urbano obsoleto, com a estrutura condenada e com o campo de futebol inutilizado, depois que outros foram criados no entorno da cidade. Observa-se a proximidade dessa área obsoleta à praça pública da cidade e ao isolado pátio de eventos, e mesmo com tal proximidade não há interligação entre eles e ainda assim a cidade sofre, por exemplo, para comportar festividades e o sistema de feira livre da cidade. Pela dimensão do vazio urbano do Clube do Palmeiras, acaba impedindo a fluidez da cidade ao bloquear várias ruas em pontos centrais da cidade. Outro ponto importante a ser elencado são as festividades com grandes contingentes de pessoas que lotam o espaço existente, sem comportar o quantitativo de pessoas. Tem-se como objetivos gerais de elaborar um estudo preliminar para a idealização de um espaço público nessa área obsoleta em questão instigando a reinserção desse espaço na malha urbana da cidade e do vazio urbano, e de propor um espaço público que possa abraçar a feira e os eventos públicos que tornam a cidade viva. As etapas para a realização deste trabalho foram baseadas em leituras exploratórias de trabalhos acadêmicos que abordam sobre regiões com dinâmicas parecidas. Embasamento teórico por estudiosos que trabalham sobre a temática do Espaço Público e da revitalização de espaços ociosos, os conceitos, critérios e técnicas adotadas. A análise de projetos sobre a temática urbana, que serviram de referências projetuais para o projeto. Levantamento de dados sobre a área de estudo: as características e potencialidades do lugar, visita de campo no recorte em questão. Aplicação de questionários para entender fatos, ações, opiniões e intenções da população moradora do entorno. Estudo preliminar, levando em consideração o programa de necessidades, zoneamento, conceito, diretrizes gerais para o entorno. Dessa maneira, diagnosticando a área de estudo e analisando as condicionantes locais, levanta-se dados para entender graficamente as necessidades do entorno, a abrangência de equipamentos, tipos de lazer, levantamento viário e de espaços livres públicos existentes e propostos, para compreender a paisagem urbana existente e promover a reinserção do espaço na malha urbana.

PALAVRAS CHAVES: vazio urbano; permeabilidade visual; malha urbana; eventos públicos; equipamentos urbanos.

ABSTRACT

The importance of enhancing a city's public spaces to foster the quality of life and well-being of the population is undeniable. In this sense, this paper proposes a preliminary study to reintegrate an idle open space, requalify it and reincorporate it into the city's central urban fabric. In the city of Feira Nova, located in the northern hinterland of Pernambuco, there is a central area that can be improved by connecting it with empty urban spaces that are in a state of idleness, preventing permeability in a central area that lacks public spaces. The space of the old Palmeiras Club has become an obsolete urban void, with its structure condemned and its soccer field unused, after others were built in the city's surroundings. It is noted how close this obsolete area is to the city's public square and the isolated events courtyard, and even with such proximity there is no connection between them and yet the city still struggles, for example, to accommodate festivities and the city's open-air market system. Due to the size of the empty space at Clube do Palmeiras, it ends up impeding the city's flow by blocking several streets in central areas. Another important point to be considered is the festivities with large numbers of people that fill the existing space, without accommodating the number of people. The general objectives are to prepare a preliminary study for the design of a public space in this obsolete area in question, encouraging the reinsertion of this space into the urban fabric of the city and the empty space, and to propose a public space that can accommodate the fair and public events that make the city lively. The steps for carrying out this work were based on exploratory readings of academic works that address regions with similar dynamics. Theoretical basis by scholars who work on the theme of Public Space and the revitalization of idle spaces, the concepts, criteria and techniques adopted. Analysis of projects on the urban theme, which served as design references for the project. Data collection on the study area: characteristics and potential of the place, field visit to the area in question. Application of questionnaires to understand facts, actions, opinions and intentions of the population living in the surrounding area. Preliminary study, taking into account the needs program, zoning, concept, general guidelines for the surrounding area. In this way, by diagnosing the study area and analyzing local conditions, data is collected to graphically understand the needs of the surrounding area, the scope of equipment, types of leisure, road survey and existing and proposed public open spaces, to understand the existing urban landscape and promote the reinsertion of the space into the urban fabric.

KEYWORDS: urban void; visual permeability; urban area; public events; public equipments.

"Apenas arquitetura que considera a escala humana e a interação é uma arquitetura bem sucedida."

Jan Gehl

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Atual pátio de eventos. Fonte: Google Earth, 2023.	11
Figura 2 - Banheiro público e torre. Fonte: Google Earth, 2023.	12
Figura 3 - Estacionamento de carros. Fonte: Google Earth, 2023.	12
Figura 4 - Diagrama de zoneamento do Parque Rita Lee. Fonte: Archdaily, 2024.	21
Figura 5 - Diagrama de fluxos do Parque Rita Lee. Fonte: Archdaily, 2024.	22
Figura 6 - Pátio principal para eventos no Parque Rita Lee. Fonte: Archdaily, 2024.	22
Figura 7 - Micropraças e desenho de piso lúdico em composição com arborização e mobiliário urbano. Fonte: Archdaily, 2024.	23
Figura 8 - Áreas de recreação, lazer e convívio no Parque Rita Lee. Fonte: Archdaily, 2024.	23
Figura 9 - Pátio externo da Biblioteca Fernando Botero.	24
Figura 10 - Integração com a paisagem urbana.	25
Figura 11 - Interior da biblioteca e as aberturas.	25
Figura 12 - Interação social e a forma lúdica na arquitetura.	26
Figura 13 - Integração com o meio externo.	26
Figura 14 - Pedestres e ciclofaixa. Fonte: o autor, 2024.	28
Figura 15 - Comerciantes, transeuntes e pets. Fonte: o autor, 2024.	28
Figura 16 - Equipamentos de esporte e lazer do Via Parque Caruaru. Fonte: o autor, 2024.	29
Figura 17 - Academia pública do Via Parque Caruaru. Fonte: o autor, 2024.	29
Figura 18 - A ciclofaixa, mobiliário urbano e a praça. Fonte: Archdaily. https://www.archdaily.com.br/br/966461/fortaleza-caruaru-e-conde-vencem-o-primeiro-premio-cidade-caminhave/611168cef91c81a4ec000046-fortaleza-caruaru-e-conde-vencem-o-primeiro-premio-cidade-c	30
Figura 19 - Mapa da localização de Feira nova no eixo pernambucano. Fonte: o autor, 2024.	31
Figura 20 - Mapa da cidade de Feira Nova entre suas cidades circunvizinhas. Fonte: O autor, 2024.	31
Figura 21 - Mapa de estudo viário. Fonte: O autor, 2024.	34
Figura 22 - Mapa de espaços livres públicos existentes. Fonte: O autor, 2024.	35
Figura 23 - Mapa de espaços livres públicos potenciais. Fonte: O autor, 2024.	35
Figura 24 - Mapa de tipos de lazer. Fonte: O autor, 2024.	36
Figura 25 - Mapa usos, zoneamento e cheios e vazios. Fonte: O autor, 2024.	37
Figura 26 - Faixa etária dos entrevistados. Fonte: Formulário do Google Forms, 2024.	38
Figura 27 - Gênero dos entrevistados. Fonte: Formulário do Google Forms, 2024.	39
Figura 28 - Tempo que residem na cidade. Fonte: Formulário do Google Forms, 2024.	39
Figura 29 - O quanto frequentam a praça pública. Fonte: Formulário do Google Forms, 2024.	40
Figura 30 - Pergunta de satisfação sobre o quanto a praça pública é suficiente para comportar os eventos. Fonte: Formulário do Google Forms, 2024.	40
Figura 31 - Opinião se a praça pública é suficiente para comportar os eventos. Fonte: Formulário do Google Forms, 2024.	41
Figura 32 - Quais demandas de atividades e equipamentos você gostaria que fosse implantado nesse possível novo espaço público? Pode marcar vários. Fonte: Formulário do Google Forms, 2024.	42

Figura 33 - Mapa de zoneamento atual antes da intervenção proposta. Fonte: Google Earth. Ano 2022.....	44
Figura 34 - Perspectiva para indicação de visão serial. Fonte: Google Earth. Ano 2022.	45
Figura 35 - Visão serial 1: A fachada principal mostrando a situação atual do Clube do Palmeiras. Fonte: o autor, 2023.	45
Figura 36 - Visão serial 2: Pátio entre a fachada e a entrada no espaço coberto do Palmeiras. Fonte: o autor, 2023	46
Figura 37 - Visão serial 3: Local coberto do Palmeiras e a defasagem na estrutura desgastada de madeira no telhado e mofo nas paredes, condenado pela infraestrutura local. Fonte: o autor, 2023.	46
Figura 38 - Visão serial 4: Situação do antigo palco de alvenaria, onde apresenta risco de desabamento. Fonte: o autor, 2023.	47
Figura 39 - Visão serial 5 Patologia estrutural na ferragem do pilar que sustenta a estrutura da área coberta do palco do Palmeiras. Fonte: o autor, 2023.	47
Figura 40 - Visão serial 6: Local onde havia um campinho de futebol. Fonte: O autor, 2023.	48
Figura 41 - Visão serial 7: Vazio urbano onde já existiu campo de futebol, festas e shows. Fonte: o autor, 2023.....	48
Figura 42 - Visão serial 8: Situação atual da parede posterior do palco desgastada pelo tempo e falta de manutenção. Fonte: o autor, 2023.....	49
Figura 43 - Visão serial 9: Rua que ficou sem saída devido ao muro do Palmeiras, apresentando ainda um pequeno acesso. Fonte: o autor, 2023.....	49
Figura 44 - Visão serial 10: Rua fechada devido ao muro do Palmeiras, apresentando resquício de área de convívio. Fonte: o autor, 2023.	50
Figura 45 - Visão serial 11: Rua fechada pelo muro do Palmeiras que apresenta pequena praça e mobiliário urbano. Fonte: o autor, 2023.	50
Figura 46 - Visão serial 12: Rua onde passa o muro do Palmeiras, onde há outro acesso ao espaço do antigo campo. Fonte: o autor, 2023.	51
Figura 47 - Mapa de Diretrizes de conexão do parque com a cidade. Fonte: o autor, 2024.	53
Figura 48 - Mapa de diretrizes projetuais. Fonte: o autor, 2024.	54
Figura 49 - Mapa esquemático de Programa do Parque com planta inserida. Fonte: o autor, 2024.....	55
Figura 50 - Edificação do espaço Municipal Cultural e seu pátio, com ênfase na entrada chanfrada para aumentar sua visibilidade. Fonte: perspectivas renderizadas pelo autor, 2024.....	56
Figura 51 - Atenção para o Brise Soleil e o espaço de transição para o pátio. Fonte: perspectivas renderizadas pelo autor, 2024.	56
Figura 52 - Parque de areia infantil. Fonte: perspectivas renderizadas pelo autor, 2024... ..	57
Figura 53 - Chegada e vista para o pátio de eventos, com ênfase na faixa elevada. Fonte: perspectivas renderizadas pelo autor, 2024.	57
Figura 54 - Pátio gastronômico que circunda o polo de eventos e é envolvido por quiosques. Fonte: perspectivas renderizadas pelo autor, 2024.	58
Figura 55 - Entrada com cobertura em formato caudal em composição com mobiliário em formato orgânico que lembra o peixe, incorporado com redes que rememoram a atividade municipal da piscicultura, 2024.	58
Figura 56 - Micropraças com vista para o pátio. Fonte: perspectivas renderizadas pelo autor, 2024.	59

Figura 57 - Perspectiva para visualização da entrada. Fonte: perspectivas renderizadas pelo autor, 2024.	59
Figura 58 - Fonte de piso interativa em composição com desenho de piso orgânico que compõe o formato que remeta a piscicultura. Fonte: perspectivas renderizadas pelo autor, 2024.	60

Sumário

INTRODUÇÃO	11
2. DO VAZIO URBANO AO ESPAÇO PÚBLICO	15
2.1 Sistema de espaços livres	15
2.2 Caminhabilidade e sociabilidade.....	17
2.3 Requalificação de vazios urbanos e o Centro cultural.....	19
3. ESTUDOS DE CASO	21
3.1. Parque Rita Lee – Legado do Parque Olímpico	21
3.2. Biblioteca parque Fernando Botero.....	24
3.2 CASOS NO CONTEXTO PERNAMBUCANO	26
3.2.1 Via Parque Caruaru	26
4.FEIRA NOVA: CONTEXTUALIZANDO A CIDADE.....	31
4.1 Compreender para projetar	31
4.2 Caracterização da área e diagnóstico	33
4.4 Questionário	37
5. DA INVISIBILIDADE AO PARQUE URBANO.....	43
5.1 A visita em campo	43
5.2 Programa de necessidades	51
5.3 O estudo de preliminar: desenvolvendo a proposta.....	52
5.4 Centro Municipal Cultural: justificando a proposta	53
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	62

INTRODUÇÃO

O anteprojeto de um Centro Municipal Cultural inserido num parque urbano na área central de Feira Nova, tem como intenção atender a demanda da população adjacente, no que se refere aos espaços públicos da área central da cidade e da região. Considerando-se a qualidade de vida que esses espaços trazem para o entorno, a ideia do Centro Municipal Cultural, inserido no parque urbano, baseia-se em prover uma requalificação do antigo Clube do Palmeiras de Feira Nova, que detém um grande vazio urbano na área central do município, inibe a fluidez de ruas adjacentes a ele e próximas à praça pública, entrou em desuso após a elaboração de outras áreas de Clube e de futebol, e possui a estrutura física condenada.

Ainda nessa perspectiva, o espaço público na cidade é questionável e problemático, um exemplo disso é o atual pátio de eventos de Feira Nova, que, além de não abranger o contingente de pessoas que frequentam os eventos e as festas tradicionais locais, tem uma parte de seu espaço tomado por estacionamento, outra parte disputa com o banheiro público municipal e com uma torre de telefonia, fato este que intensifica a necessidade de investimento em equipamentos públicos de ênfase cultural. Nesse sentido, a falta de uma sede de biblioteca pública e de equipamentos de cultura e lazer intensificam a necessidade da elaboração de tal espaço.



Figura 1 - Atual pátio de eventos. Fonte: Google Earth, 2023.



Figura 2 - Banheiro público e torre. Fonte: Google Earth, 2023.



Figura 3 - Estacionamento de carros. Fonte: Google Earth, 2023.

A infraestrutura da cidade pode melhorar, e se tornar mais orgânica e fluida com o uso da arquitetura e do urbanismo, objetivando interligar e dinamizar os espaços públicos, e nesse sentido, o ocioso Clube do Palmeiras pode contribuir para a costura da dinâmica urbana na área central da cidade de Feira Nova, uma vez que tal espaço apresenta um vazio urbano considerado, que atualmente inibe a passagem de diversas ruas, impedindo a fluidez na área central da cidade. Este problema ocorre porque várias ruas que circundam o Clube do Palmeiras são pelos próprios muros do clube, onde poderia haver um espaço público mais harmônico que permitisse a permeabilidade, o fluxo de pessoas, de atividades, e pudesse dispor os eventos públicos, resolvendo o desafogamento dos atuais espaços públicos existentes, e apoiasse a disposição da feira livre, atendendo às demandas que o município muito necessita. Este problema é explicado na seguinte citação de Jacobs:

Nossa 'qualidade de vida' não pode depender de guetos protegidos por muralhas, alarmes e exércitos privados. Por isso devemos voltar a olhar o

espaço público como o coração da vida moderna; seu projeto, seu uso, sua gestão e novas funções. (Jacobs, 1961).

Visando mitigar tais questões, o presente trabalho tem como **objetivo geral** de elaborar, a nível de anteprojeto, um centro municipal cultural polivalente, que idealize como espaço público o vazio urbano do antigo Clube do Palmeiras, inserindo-o na malha urbana adjacente da cidade de Feira Nova, Pernambuco. E, para os **objetivos específicos** têm-se:

- Planejar um Centro Cultural Municipal, que permita diversas possibilidades de usos no espaço oferecendo exposições ao público, espaços de convivência, área infantil, biblioteca, palestras, exposições, cursos.
- Propor um pátio aberto para eventos, que poderá ser usado tanto para shows, quanto para a feira pública, eventos circenses, parques de diversão, feiras de saúde coletiva, e abrigos emergenciais como no caso da pandemia.
- Estabelecer fluidez na transição entre o espaço público proposto e a malha urbana central da cidade através da proposição de micro praças.

Frente a essa dinâmica aplicada nos espaços centrais e a reinserção de tal espaço na malha urbana central da cidade atendendo a vizinhança imediata, a idealização do espaço público é moldada com a inserção de micro praças, nesse sentido, reforçando os resquícios de urbanidade existentes no entorno, e trazendo espaços de transição convidativos, caminhabilidade e permanência com conforto e qualidade, características estas que marcarão a transição das entradas e com micro e macro elementos projetuais. Assim, essas atribuições serviriam para atender aos interesses, tanto da população do entorno imediato quanto dos demais munícipes que possam conviver em tal espaço. Nesse sentido, para compreender os anseios da comunidade, foram atribuídas ferramentas para considerar a opinião e o comportamento da população frente as mudanças, e dessa forma, etapas metodológicas no trabalho foram elaboradas e aplicadas no decorrer do trabalho. Diante desse contexto, as etapas desse trabalho foram baseadas em:

- Leituras exploratórias de trabalhos acadêmicos que abordam sobre regiões com dinâmicas parecidas.
- Embasamento teórico por estudiosos que trabalham sobre a temática do Espaço Público e da revitalização de espaços ociosos, os conceitos, critérios e técnicas adotadas. Assim como, analisar A casa da invenção de Luis Milanese acerca de

Centros municipais culturais como precursores do dinamismo humano e socioespacial, promovendo bases para a estrutura de uma requalificação. Nessa perspectiva, o trabalho de Jan Gehl sobre o planejamento urbano e a qualidade de vida associado ao estudo de Gordon Cullen sobre a paisagem urbana e a contribuição dos espaços de transição.

- A análise de projetos sobre a temática urbana, que puderam servir de referências projetuais para o trabalho.
- Levantamento de dados sobre a área de estudo: as características e potencialidades do lugar, visita de campo no recorte em questão.
- Aplicação de questionários para entender fatos, ações, opiniões e intenções da população moradora do entorno.
- Estudo preliminar, levando em consideração o programa de necessidades, zoneamento, conceito, diretrizes gerais para o entorno.

2. DO VAZIO URBANO AO ESPAÇO PÚBLICO

Para o desenvolvimento deste referencial teórico, considerou-se relevante para esta investigação, discutir os conceitos de Sistemas de Espaços livres públicos existentes no meio urbano do município, para tentar compreender sua dinâmica de funcionamento e de que forma a área de intervenção proposta contribui para que a cidade de Feira Nova transite suas áreas livres ociosas para um centro urbano conectado. Assim como, foi imprescindível entender os conceitos de Caminhabilidade e Sociabilidade, e como tais sistemas podem impactar positivamente para compelir na atuação da Arquitetura e do Urbanismo na vida dos munícipes, entendendo a dimensão urbana, as investigações, conceitos e discussões, e tornando isso um caminho para promover uma proposta de requalificação urbana eficiente.

2.1 Sistema de espaços livres

No livro *Sistemas de espaços livres em cidades médias brasileiras*, de Glaucio de Paula; Lucimara Albieri, traz o debate sobre as dificuldades de se encontrar referências bibliográficas representativas acerca do assunto abordado em relação aos Sistemas de Espaços Livres, representado pelos autores pela sigla SEL (Sistemas de espaços livres), concentrando a atenção principalmente para o estudo dos SEL em Cidades Médias Brasileiras, e analisando os fatos e situações em que vivemos em nossas cidades e mostrando outras percepções sobre esse tipo de cidade brasileira. Assim, a discussão sobre seus elementos resultou em soluções de planejamento voltadas para o desenvolvimento sustentável nas cidades, dando atenção aos espaços urbanos ociosos que, com soluções de planejamento voltadas para o desenvolvimento sustentável nas cidades médias brasileiras, se tornam oásis em meio ao caos urbano.

Analisando o método usado pelos autores para chegar aos resultados de sua investigação, é relevante ressaltar que o debate mais produtivo teve início em 2006, quando o grupo QUAPÁ (Quadro do Paisagismo) da FAUUSP (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo) estruturou uma rede nacional de pesquisadores de diferentes cidades com o objetivo de estudar os sistemas de espaço livre (SEL) nas cidades brasileiras, desde capitais, cidades litorâneas e muitas cidades do

interior. De acordo com esse livro, cidades com cerca de 100.000 habitantes ou de limiar demográfico superior são apresentadas como grandes cidades com características que indicam relações pertinentes e singulares em seu contexto regional. Para sua definição, considera-se que capitais regionais “são centros urbanos com alta concentração de atividades gerenciais, mas com menor abrangência em termos de região de influência em relação às metrópoles” (IBGE, 2020).

Ainda assim, vale ressaltar a importância da representatividade voltada para a construção do livro uma vez que os capítulos do livro são escritos por pesquisadores e professores de universidades públicas e privadas que vivem em cidades de médio porte, e seu centro de estudo está voltado para essa realidade, estruturalmente muito diferente das grandes metrópoles, foco de estudo das principais universidades brasileiras. Nas cidades em questão, a discussão sobre seus elementos resultou em soluções de planejamento voltadas para o desenvolvimento sustentável. E, dessa maneira, é discutida a ideia de que os parques urbanos devem buscar a interdependência com o bairro em que estão inseridas por meio de atividades conjuntas, oferecendo às pessoas diferentes possibilidades de uso, tornando o ambiente atrativo em diferentes momentos do dia e para diferentes grupos destinatários.

Após analisar os Sistemas de Espaços Livres (SEL), uma vez que discute a existência das estruturas espaciais em cidades de médio porte, de propriedade do município, mas vazias ou em más condições estruturais, ociosos ou mal organizados, e dá luz e orienta no aspecto do planejamento urbano, é nítida a oportunidade de alcançar o objetivo principal para este trabalho, que é o de conquistar uma cidade para as pessoas, em que haja uma requalificação urbana transformadora no campo do Palmeiras, lote que está inutilizável, em más condições estruturais, no centro da cidade de Feira Nova, Pernambuco. E, assim, as conclusões e resultados tornam-se essenciais para auxiliar e conduzir o estudo e observar a importância do urbanismo, onde a criação de espaços atrativos, com possibilidades de uso fomentam a criação parques urbanos conectados com o entorno.

2.2 Caminhabilidade e sociabilidade

A cultura e o clima são diferentes em todo o mundo, mas as pessoas, em sua essência são muito parecidas. Elas naturalmente vão se reunir em público se for dado a elas um bom lugar para tal. (Gehl, 2013). Diante desse contexto, reforça-se ideia de que uma cidade considerada viva e humanizada, vai transparecer sinais de amistosidade e de acolhimento em seu tecido urbano, e como consequência, incentiva a interação social. Por si só, a simples presença de outras pessoas e sua concentração em determinadas áreas da cidade, já sinaliza quais lugares valem a pena e são interessantes. Uma experiência que exemplifica isso é a de que um teatro lotado e um teatro quase vazio, cada um deles envia duas mensagens completamente diferentes. Enquanto um assinala a expectativa de uma experiência comum, contando com a participação de uma plateia cheia, no outro, verifica-se que algo está errado e precisa ser revisto.

Segundo Jan Gehl (2013), os espaços de transição também podem ser identificados como zonas de permanência, e assim eixos de visão permitem a visualização ampla de tudo que acontece no espaço, e se configura como uma área de transição, que pode ser assimilada como um ambiente mais seguro, onde há mais possibilidades de se permanecer e de transitar no local com mais segurança e atenção, uma vez que o usuário pode observar a dinâmica ao redor com clareza, gerando mais confiança no uso deste espaço. Assim, diz-se que a vida se desenvolve a partir desses espaços de transição em direção ao centro. Dito isso, muito do texto de Gehl contribui para a elaboração de um anteprojeto urbano em que a socialização floresça, e assim, a abordagem deste autor de como a cidade pode ser feita para as pessoas, corrobora por traduzir a psicologia do uso do espaço de ambientes públicos em exemplos eficientes no urbanismo.

Uma vez entendendo que as cidades vivas são, em grande medida, consequência de um planejamento cuidadoso, e que isso implica na sociabilidade, a análise da paisagem urbana é relevante para entender as demandas da cidade, o que acarreta também na questão da caminhabilidade dos pedestres ao adentrar num local e, também, na vitalidade e qualidade desse meio. Diante disso, é importante inserir neste debate o conceito de paisagem urbana defendido por Gordon Cullen, em 1983, que é compreendido como a arte de tornar coerente e organizado, visualmente, o emaranhado de edifícios, ruas e espaços que constituem o ambiente urbano. E dentre alguns exemplos que Cullen oferece acerca desse conceito, é o exemplo de uma rua ou avenida em linha reta, cujo campo

visual seja assimilado rapidamente, fazendo com que o percurso se torne cansativo e monótono, situação essa que não colabora para estimular a caminhabilidade.

Estruturando o conceito de paisagem urbana Cullen cita três pontos para definir essa questão, sendo o primeiro a ótica, que é o pilar da visão serial, e é formada por percepções sequenciais dos espaços da cidade. Um exemplo dessa sequência de vistas, é quando ao se adentrar num meio, inicialmente se avista uma rua, depois adentra-se num pátio, que se encaminha para um novo ponto de vista, reverberando num novo ponto focal. Outro elemento a ser considerado é o lugar, que se trata do comportamento do sujeito em relação a sua posição no espaço. Então afirmações como “Estou do lado de fora”, “vou entrar no novo espaço” e “estou dentro” são relacionadas às sensações provocadas pela impressão do usuário ao adentrar no espaço. Finalmente, o terceiro ponto é o conteúdo, que se associa a identidade do local, de onde se percebem características específicas daquele local, as quais tornam o local único e especial, gerando percepções de reconhecimento, identidade, sensações, sentimentos, memórias, lembranças, etc.

Partindo desta breve síntese, desenvolvida a partir das contribuições de Jan Gehl e de Gordon Cullen, a criação de uma cidade vida, com o planejamento urbano de um espaço público bem pensado são pontos estruturais, e porque não dizer, cruciais para uma requalificação bem sucedida. E, uma vez que são inseridos equipamentos públicos que incentivem a sociabilidade na cidade e quando são planejados elementos que proponham visão serial de atributos relevantes para as pessoas utilizarem um parque urbano, a caminhabilidade é estimulada.

Portanto, na proposta de intervenção da antiga sede do Clube do Palmeiras, assim como em seus percursos e conexões com a malha urbana existente, pretende-se dotar o projeto de uma variedade de equipamentos, que atenda à diversidade de pessoas que utilizarão o espaço. E da mesma maneira, intenciona-se a criação de uma visão serial múltipla (atendendo as questões de ótica, lugar e conteúdo, conforme estabelecido por Cullen) a partir da reconexão do terreno do clube com seu entorno imediato, proporcionando uma intervenção em várias escalas (espaços mais amplos para grandes eventos, e também pequenas praças de transição), gerando muitas possibilidades de percursos, dotados também de arborização. Tudo isso, no intuito de estimular a caminhabilidade e a sociabilidade num tecido urbano antes em situação de abandono na cidade de Feira Nova – PE.

2.3 Requalificação de vazios urbanos e o Centro cultural

Com ênfase num projeto de requalificação urbana que tenha como intenção principal a de reaproveitar a paisagem urbana, que trabalhe a transição entre o vazio urbano existente para um espaço público de qualidade e concedendo melhorias socioambientais, econômicas e físicas. É levada em consideração a importância de elaborar um espaço no qual a arquitetura seja bem pensada, o que permite e incentiva a concretização das ações básicas relacionadas a um espaço cultural de informar, discutir, entreter e criar. Nessa perspectiva, a interação social cumpre um fator imprescindível no dinamismo humano e socioespacial, e o investimento na requalificação associada a elaboração de espaços públicos são uma combinação funcional para a produzir ambientes cruciais para tal interação.

Diante desse contexto, um espaço de cultura é identificado por ser um espaço com múltiplas possibilidades de convivência, com incentivo a interação de seu público espontâneo, o que implica na troca de informações e conhecimento, nesse sentido, a ação cultural exige a relação com o outro, influenciando a aproximação humana, e assim, o arquiteto tem um papel fundamental em projetar o espaço de forma que permita a interação e funcionalidade. Para Milanesi, o trabalho do arquiteto deve ir além da funcionalidade burocrática, e criar ambientes agradáveis e que aproximam as pessoas. Frente a essa perspectiva, muito se tem discutido sobre a existência de espaços polivalentes, uma vez que as atividades de um espaço cultural estão interrelacionadas, e assim, palestras, bibliotecas, exposições ao público, áreas e atividades de convívio se comunicam entre si e fomentam um ambiente que congrega as trocas sociais, como o próprio Milanesi esclarece:

No Brasil, nesta última década do século XX não é mais possível construir uma biblioteca pública e um centro de Cultura, como entidades distintas. Há muito a primeira deixou de ser apenas uma coleção de livros e a segunda não pode existir sem que as informações estejam disponíveis. O caminho é o espaço polivalente onde as pessoas encontram as possibilidades de pensar e de se expressar com a liberdade possível. O nome, o tempo definirá. (Milanesi, 2003, p. 214)

Tendo em vista trazer esta maior dinamicidade à intervenção proposta neste trabalho, e observando a falta do equipamento público “biblioteca” na cidade de Feira Nova, o programa de necessidades tenciona incorporar uma edificação de centro

municipal cultural, entendendo que este dialoga com o novo uso proposto para o vazio urbano da sede do Palmeiras.

3. ESTUDOS DE CASO

3.1. Parque Rita Lee – Legado do Parque Olímpico

Após a realização das Olimpíadas houve uma concepção projetual para atender todo espaço urbano que se tornou obsoleto, e adaptar para um parque urbano que valorizasse o entorno no qual ele estava inserido, diante disso houve a proposta de um parque que fossem possíveis ocupações distintas e complementares para destinando um espaço de qualidade e de lazer para a cidade, e assim, a concepção projetual buscou alinhar o parque de vias lineares, onde houve a intenção de traçar linhas mais suaves, sombreadas, e espaços de descanso, de tranquilidade, e de convívio, e o Parque de Vias Urbanas com a criação de canteiros vegetados sobre uma estrutura de piso já existente, e compondo com área de recreação e lazer, mobiliários coloridos e lúdicos para uma área infantil, onde o desenho de piso setoriza as delimitações da área, englobando equipamentos de uso esportivo.

Nesse contexto, a proposta visa fortalecer a relação do homem com a natureza numa área que já é altamente urbanizada. Diante de todo esse contexto, o Parque Rita Lee traz um conceito de reutilização de espaços que entraram em esquecimento mas que com o planejamento adequado pode ser reinserido na malha urbana adjacente trazendo qualidade de vida para a população, ainda assim, as intenções de requalificação da área esportiva que já existia, e de elucidação do espaço urbano para pátios de convívios e de eventos muito contribuem para a elaboração de um anteprojeto urbano, que proponha a cultura como eixo motivador da requalificação de espaços públicos obsoletos, como é o caso do Clube do Palmeiras.

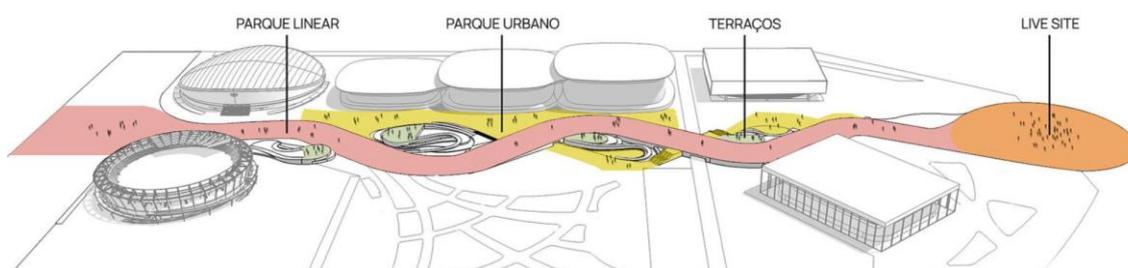


Figura 4 - Diagrama de zoneamento do Parque Rita Lee. Fonte: Archdaily, 2024.

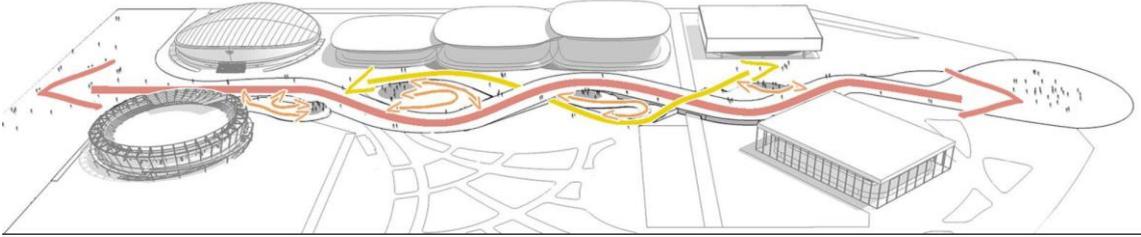


Figura 5 - Diagrama de fluxos do Parque Rita Lee. Fonte: Archdaily, 2024.



Figura 6 - Pátio principal para eventos no Parque Rita Lee. Fonte: Archdaily, 2024.



Figura 7 - Micropraças e desenho de piso lúdico em composição com arborização e mobiliário urbano.
Fonte: Archdaily, 2024.



Figura 8 - Áreas de recreação, lazer e convívio no Parque Rita Lee. Fonte: Archdaily, 2024.

3.2. Biblioteca parque Fernando Botero

O Parque Biblioteca Fernando Botero foi um produto que fez parte de um plano de desenvolvimento da história de San Cristóbal, uma comunidade localizada em Medellín, que teve a intenção de revitalizar seu centro urbano frente a aplicação de alocação de equipamentos culturais e de serviços, fatos os quais contribuíram para atender as necessidades mais urgentes da população local que é majoritariamente de baixa renda e esquecida das políticas do estado. A proporção da biblioteca tem uma condição de escala metropolitana com a paisagem urbana alinhada a uma escala proporcional para o bairro.

Sua locação se entrelaça ao tecido urbano, fortalecendo conexões com futuros equipamentos urbanos e é voltada para uma praça-terraço que tem ligação direta para o parque San Cristóbal, o que emoldura o acesso ao hall principal. Seu programa, por sua vez, inclui Sala de Exibições, Teatro, Escola de Música, Café/Restaurante, Escola de Dança, Oficinas de Artes Plásticas, Salas Multiuso e Brinquedoteca, espaços que se completam e transitam através de fragmentos de espaços públicos. No espaço de sala infantil há o uso de cores vivas e cubos alegando a criação de um espaço mais lúdico e os materiais utilizados no edifício, como o reboco tradicional, uso de texturas e tonalidades escuras trazem sofisticação e elegância para o projeto. Diante disso, é interessante analisar a conexão criada entre a biblioteca e o Parque San Cristóbal e o quanto isso pode servir de espelho para a integração entre os equipamentos num projeto que enfatize a paisagem urbana.



Figura 9 - Pátio externo da Biblioteca Fernando Botero.



Figura 10 - Integração com a paisagem urbana.



Figura 11 - Interior da biblioteca e as aberturas.



Figura 12 - Interação social e a forma lúdica na arquitetura.

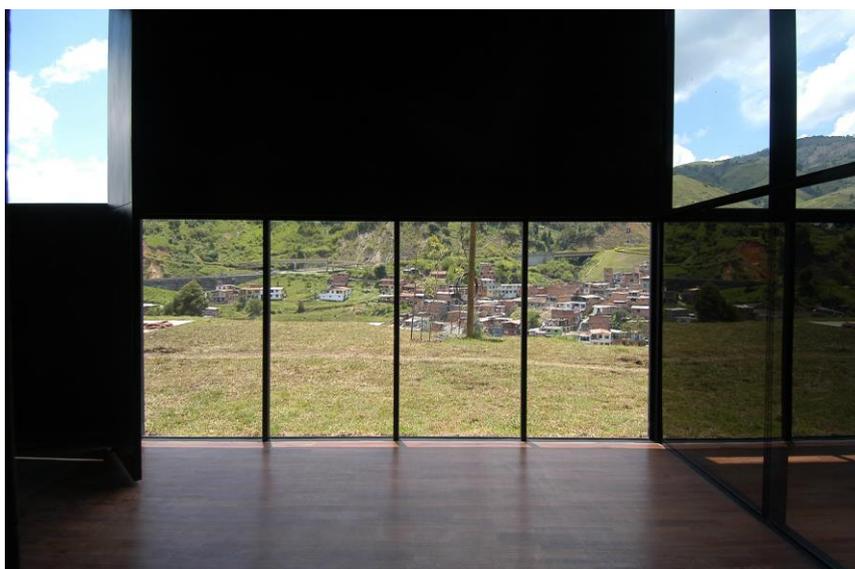


Figura 13 - Integração com o meio externo.

3.2 CASOS NO CONTEXTO PERNAMBUCANO

3.2.1 Via Parque Caruaru

Um projeto reconhecido e relevante a ser trazido em questão é a Via Parque, em Caruaru, que é uma área de lazer para moradores e para os turistas que vêm até a cidade em questão procurando atividades esportivas e de lazer. A via em questão passa por 14 bairros da cidade de Caruaru e em seu trajeto encontram-se pistas de corrida, ciclovias, academia com equipamentos especializados para a terceira idade, pista de skate, quadra

de futebol de areia, quadra de vôlei de areia, quadra de basquete, playgrounds, academia popular com salas de apoio, fonte seca e praças de convivência. Em todo seu trajeto encontra-se segurança pública, ecopontos para recolhimento de lixo reciclável, calçadas acessíveis e paisagismo. Um lugar considerado agradável, seguro e acessível para todos e reconhecido através de premiação como Cidade caminhável, pelo prêmio Sampapé! de cidades caminháveis, reconhecendo assim cidades médias brasileiras que tenham contribuído para a caminhabilidade na cidade.

Tendo o Via Parque Caruaru como uma referência direta, no qual foi feita uma visita in loco no dia 18 /08/2024 têm-se observado diversos aspectos urbanos e arquitetônicos que valem a pena ressaltar, dentre as observações feitas vale a pena ressaltar alguns pontos, dentre eles o acesso e deslocamentos, que apresenta bom acesso de pedestres, veículos e deslocamentos internos, porém as dimensões dos acessos poderiam ser melhores. Observando a comunicação visual, o local apresenta boa comunicação visual, muito bem-sinalizadas com placas dispostas durante todo o trajeto e bem elucidadas para os pedestres e para comunicar também os ciclistas e motoristas. Atentando às condições de segurança o local não apresenta evidência de vandalismo, mas apresenta um risco de acidente moderado pelo alto fluxo de carros. Quanto ao conforto ambiental o local possui excelentes variedades de espécies de árvores e possui também arbustos de médio e pequeno porte. Porém quanto ao conforto acústico há a presença de muito ruído, o que fica evidente pela localização ser de alto tráfego de veículos. Sobre a adequação dos ambientes e conservação dos mesmos vale elucidar que todo o entorno do Via Parque Caruaru apresenta mobiliário conservado, com boa disponibilidade e bom conforto.



Figura 14 - Pedestres e ciclofaixa. Fonte: o autor, 2024.



Figura 15 - Comerciantes, transeuntes e pets. Fonte: o autor, 2024.



Figura 16 - Equipamentos de esporte e lazer do Via Parque Caruaru. Fonte: o autor, 2024.



Figura 17 - Academia pública do Via Parque Caruaru. Fonte: o autor, 2024.

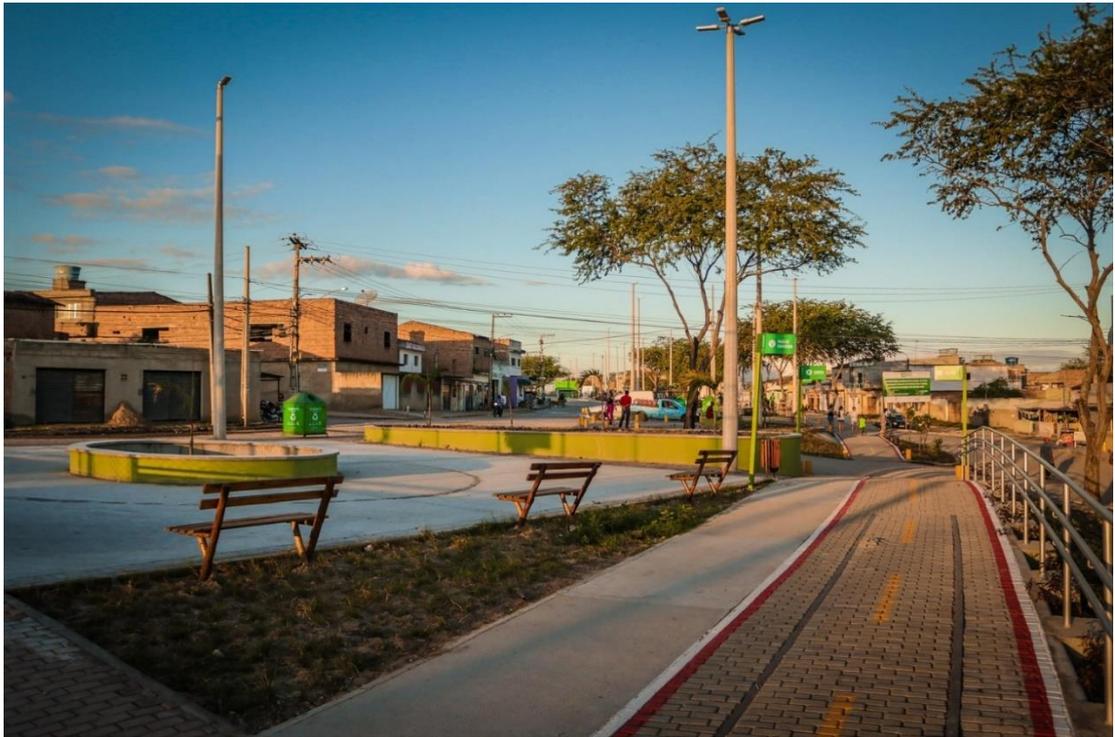


Figura 18 - A ciclofaixa, mobiliário urbano e a praça. Fonte: Archdaily.

<https://www.archdaily.com.br/br/966461/fortaleza-caruaru-e-conde-vencem-o-primeiro-premio-cidade-caminhavel/611168cef91c81a4ec000046-fortaleza-caruaru-e-conde-vencem-o-primeiro-premio-cidade-c>

A visita no Via Parque Caruaru foi crucial para agregar no estudo de referência para o projeto, e o fato dele ser referência em cidade caminhável não é à toa, o parque apresenta equipamentos, e elementos projetuais que incentivam a caminhabilidade, seja pelo desenho de piso, seja na arborização em locais pensados, seja no mobiliário bem pensado, locais de encontros e quiosques, equipamentos de exercício, pista de caminhada, quadras e etc., tudo que atrai o uso do espaço público e chama a atenção das pessoas, nesse contexto, isso atrai a fluidez de pessoas do entorno para o parque e aguça a qualidade de vida da população local, servindo de espelho para que outras cidades especialmente do contexto pernambucano também possam repensar sobre seu espaço urbano.

4.FEIRA NOVA: CONTEXTUALIZANDO A CIDADE

4.1 Compreender para projetar

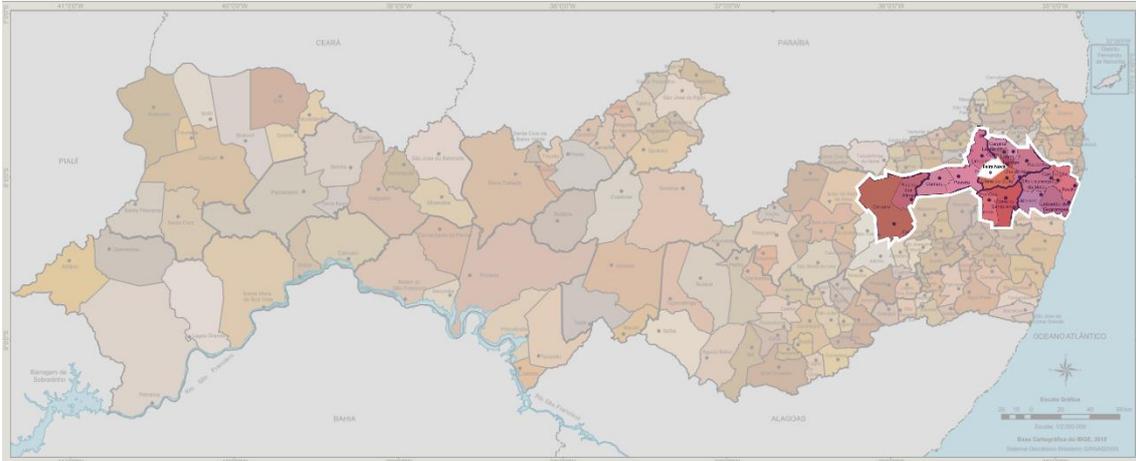


Figura 19 - Mapa da localização de Feira nova no eixo pernambucano. Fonte: o autor, 2024.

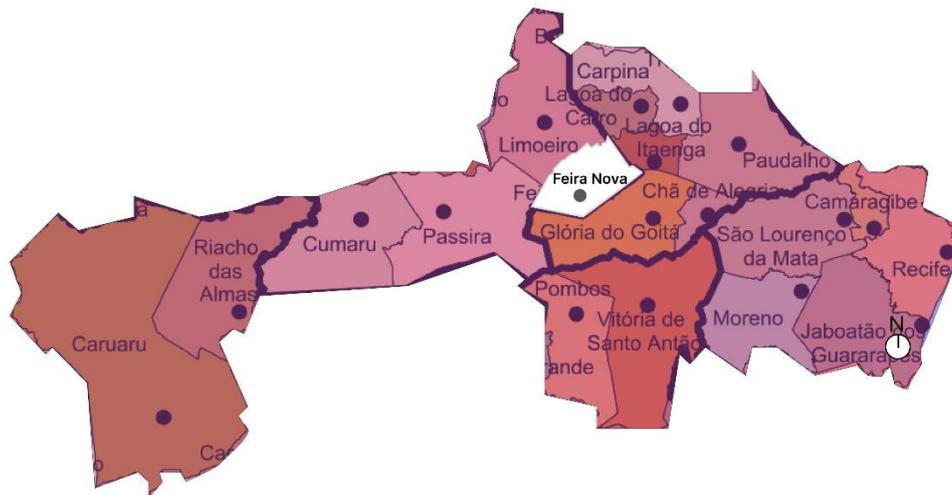


Figura 20 - Mapa da cidade de Feira Nova entre suas cidades circunvizinhas. Fonte: O autor, 2024.

Feira Nova é uma cidade situada na mesorregião do Agreste pernambucano, ficando a 77 km de distância da capital do estado, Recife. Sua economia é baseada na produção e empacotamento da farinha de mandioca, no trabalho em órgãos públicos municipais, e nas festividades locais e tradicionais que acontecem em março e em setembro, tais como a Festa de Março e a festa do padroeiro da cidade: São José. Para tais festividades são destinadas verbas públicas para investimentos culturais e para

contratação de atrações locais e nacionais, e assim muito tem se fortalecido no polo festivo da região. Entretanto, a cidade sofre com a falta de espaço livre público para abrigar os contingentes de visitantes, e interfere na qualidade de vida dos moradores. Contraditoriamente, mesmo com essa falta há espaços centrais, existem também espaços ociosos, considerados vazios urbanos sem uso, como é o caso do prédio e terreno do antigo Clube do Palmeiras de futebol, que poderiam agregar na qualidade de vida da população, permitindo a circulação de pessoas, atividades que atendessem às demandas municipais, e promovessem o convívio dos moradores, o que poderia resolver alguns dos problemas urbanos, a partir de uma melhor integração entre a malha urbana adjacente da cidade, incluindo-os no sistema de espaços livres urbanos, conforme a citação seguinte:

Os espaços livres urbanos formam um sistema, apresentando, sobretudo, relações de conectividade, complementaridade e hierarquia. Entre seus múltiplos papéis, por vezes sobrepostos, estão a circulação, a drenagem, atividades do ócio, convívio público, marcos referenciais, memória, conforto e conservação ambiental etc. O sistema de espaços livres de cada cidade apresenta um maior ou menor grau de planejamento e projeto prévio, um maior ou menor interesse da gestão pública num ou noutro subsistema a ele relacionado (Queiroga e Benfatti, 2007, p. 86).

Tradicionalmente a cidade começou a partir de uma feira pública, que posteriormente se tornou tradicional na localidade, atraindo pessoas das cidades vizinhas para a comercialização, e incentivando a transformação do antigo distrito de Glória do Goitá em município independente de Feira Nova, pela Lei Estadual N° 1931, de 11 de setembro de 1928. Outro ponto importante a ser destacado, na história e na construção da identidade da cidade é o cultivo e a produção de farinha de mandioca, que perdeu força nos últimos anos, com a terceirização desse serviço por empacotadoras. Assim, com os recursos da população local advindos da difícil comercialização da farinha e do funcionalismo público, os investimentos em turismo festivo são fortalecidos por incentivos financeiros públicos, e as festividades tradicionais ganham ainda mais reconhecimento e força ao ter tal acentuação na dinâmica econômica da cidade, uma característica das cidades médias, como explicam Motta e Matta.

A importância das cidades médias reside no fato de que elas possuem uma dinâmica econômica e demográfica própria, permitindo atender às expectativas de empreendedores e cidadãos, manifestadas na qualidade de equipamentos urbanos e na prestação de serviços públicos, evitando as deseconomias das grandes cidades e metrópoles. Desta forma, as cidades médias se revelam como locais privilegiados pela oferta de serviços qualificados e bem-estar que oferecem (Motta e Matta, 2009, s/p).

Outro cultivo importante característico no local vem sendo a piscicultura, e com a criação de alevinos, peixes e camarões, o município se destaca e ganha reconhecimento na criação de alevinos para a comercialização, emergindo assim uma recente vertente local de potencial econômico para os produtores locais. Visto isso, tanto o pescado quanto a mandioca, são hoje fortes elementos da identidade cultural do município de Feira Nova, e considerando isto, serão empregados em elementos projetuais da proposta do polo cultural, seja no trabalho de piso que remeta à farinha de mandioca e a cor e textura de suas raízes, seja no edifício de apoio a cultura do município que para sua proteção solar e reforço da identidade municipal tenha brises-soleils feitos a partir do formato do caule da mandioca, seja no mobiliário do parque urbano, que incorpore redes de pesca para descanso nas áreas de permanência e recreação, como também na atribuição de desenhos orgânicos dos alevinos e fontes de piso interativa nestes mobiliários e no piso.

4.2 Caracterização da área e diagnóstico

Para a boa compreensão da área de influência do objeto de estudo, é necessário fazer alguns levantamentos que visem entender a dinâmica de fluxos viários provenientes do eixo da PE-50 que adentram na malha do município até chegar na área central da cidade, desse modo, a área de estudo indicada compete em convergir em duas vias arteriais, que desaguam no eixo da área de estudo. Esse eixo acaba se configurando com uma condição de mobilidade urbana que poderia ser melhorada, ao se abrir as vias que são interrompidas pelos muros externos do antigo Clube do Palmeiras, conforme indicado na Figura 04, permitindo uma maior fluidez através das vias locais, uma vez que essas ficariam mais desobstruídas, do ponto de vista do fluxo de automóveis, e melhorando as calçadas, o conforto e o potencial de caminhabilidade para o ponto de vista dos pedestres que perpassam pela região.

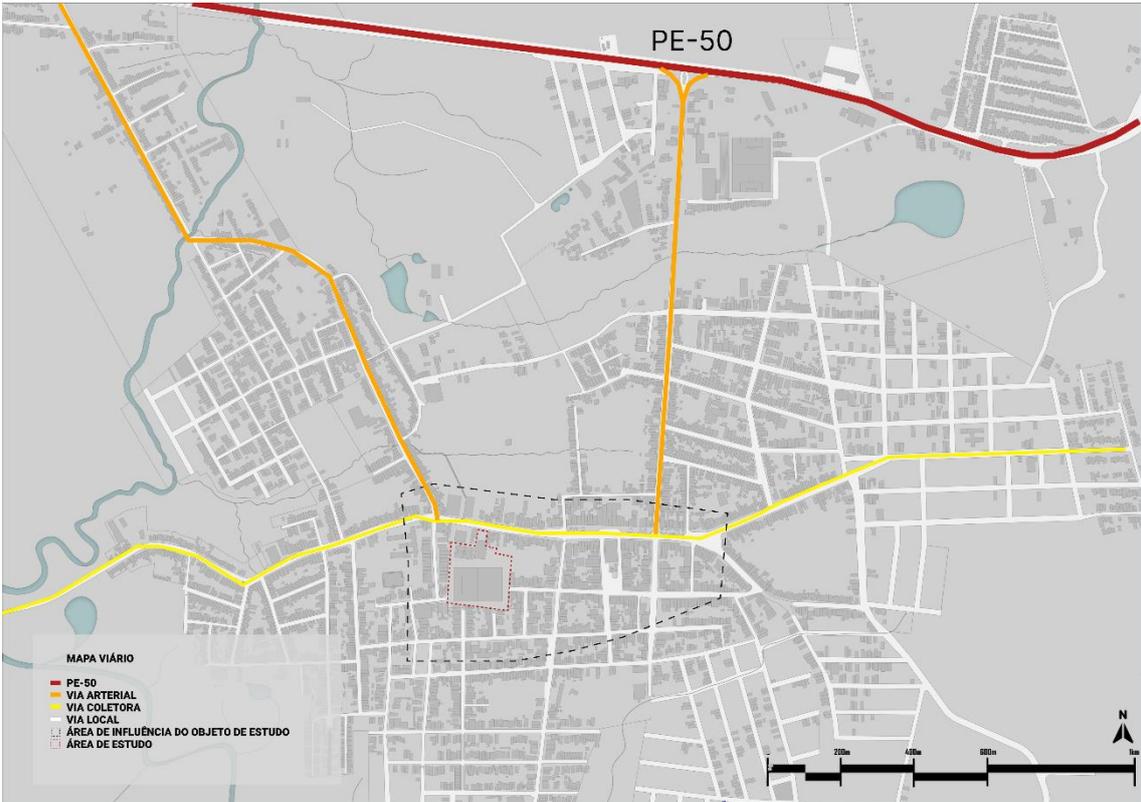


Figura 21 - Mapa de estudo viário. Fonte: O autor, 2024.

Ainda discutindo sobre as características da área e do recorte mais amplo da cidade, e prosseguindo com o processo de análise e de identificação do desenho urbano imediato, são levados em consideração os espaços livres públicos existentes, que se apresentam em pouca quantidade, e não muito bem distribuídos, ainda assim concentram-se na área central, o que torna ela mais propícia ao convívio e sociabilidade, e leva as pessoas a frequentarem tal cenário. Não obstante, é proposto nesse projeto a ampliação de ainda mais áreas de espaços livres públicos, enaltecendo essa possibilidade do local. Nesse levantamento foi analisado nos mapas de Espaços Livres Públicos existentes e Espaços Livres Públicos Propostos, as praças e canteiros que existem na malha geral da cidade e na área de influência do objeto de estudo, destacando em raios de 100 metros a abrangência dessas praças e canteiros no seio urbano imediato, e onde o proposto poderia atuar trazendo mais possibilidades de conforto e qualidade de vida para o usufruto na localidade.



Figura 22 - Mapa de espaços livres públicos existentes. Fonte: O autor, 2024.



Figura 23 - Mapa de espaços livres públicos potenciais. Fonte: O autor, 2024.

Avaliando os atributos voltados para o entendimento de como a população da localidade desfruta dos espaços de lazer, vale ressaltar alguns dos tipos de lazer recorrentes provenientes do estilo de vida cultural local, e dessa maneira, vale ressaltar a presença do lazer rural, no qual é caracterizado por quem tem propriedades mais afastadas do centro, e encontram no ambiente rural uma opção de lazer em alguns dias da semana. Outro tipo de lazer característico e muito recorrente é o lazer religioso, no qual alguns grupos procuram em atividades religiosas bases sociais para interação, distração e lazer. Além do mais, o lazer noturno mostra-se conveniente no ambiente citadino, e também vale ressaltar uma modalidade de lazer que é o lazer casual, demarcado no mapa por clubes de piscina, característicos na cidade, e comumente alugado em fins de semana com intuito recreativo. Finalmente, vale também destacar outro costume citadino que é a participação junto à tradicional feira livre pelos munícipes, que geralmente acontece nos sábados. Esse levantamento tem como intuito entender como se dá o uso do espaço pela população local, para melhor compreendê-la, e propor uma requalificação baseada no pertencimento e no planejamento urbano que abrace e convide as pessoas.

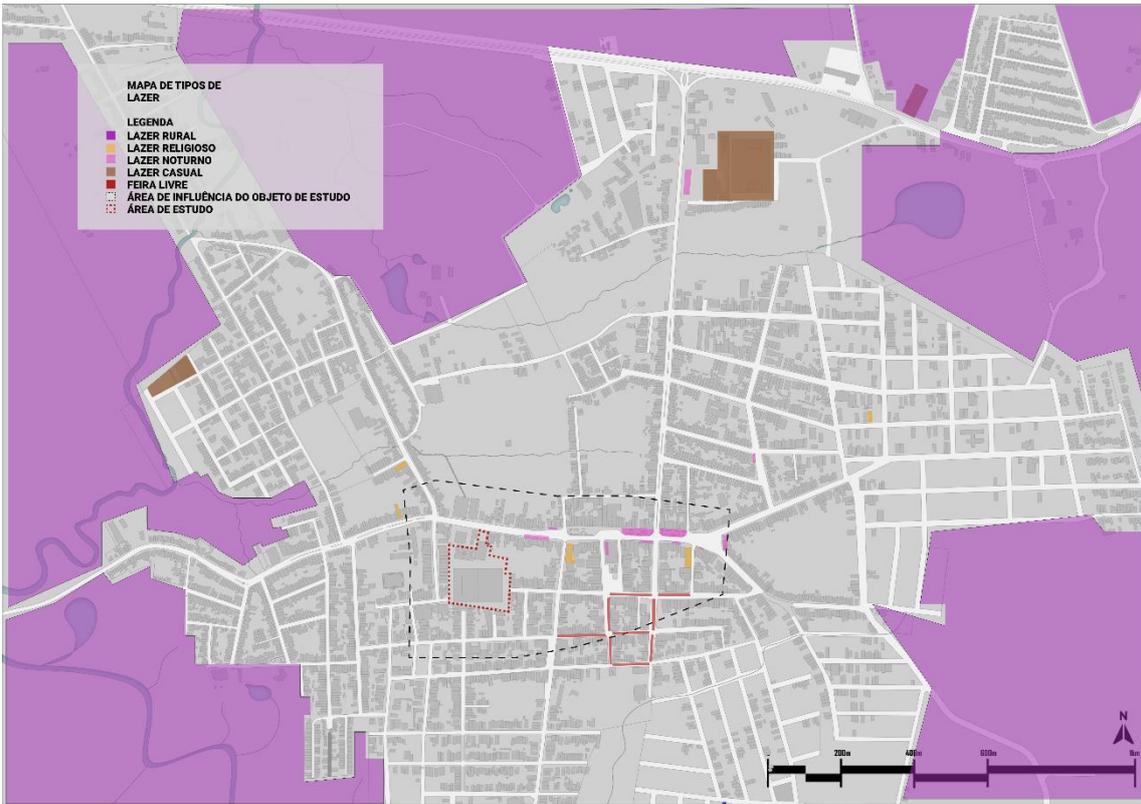


Figura 24 - Mapa de tipos de lazer. Fonte: O autor, 2024.

No mapa de usos foi levado em questão o zoneamento partindo dos usos: comercial, residencial, zona de expansão, os equipamentos públicos essenciais, a composição com as praças, canteiros e áreas permeáveis, enfatizando a malha urbana geral e principalmente a área de influência do objeto de estudo. Dessa maneira, vale a investigação voltada para a área de influência do objeto de estudo, onde há a mescla de zonas comerciais com residenciais, junto com a presença de equipamentos públicos essenciais, o que gera movimento, fluxo e mobilidade na área, e mesmo com a presença da praça pública atual, ainda é percebida a necessidade de mais espaços de lazer e convivência, emergindo a carência de equipamentos que atribuam mais possibilidades de conforto, permanência e participação de pessoas nas atividades de cultura no município.

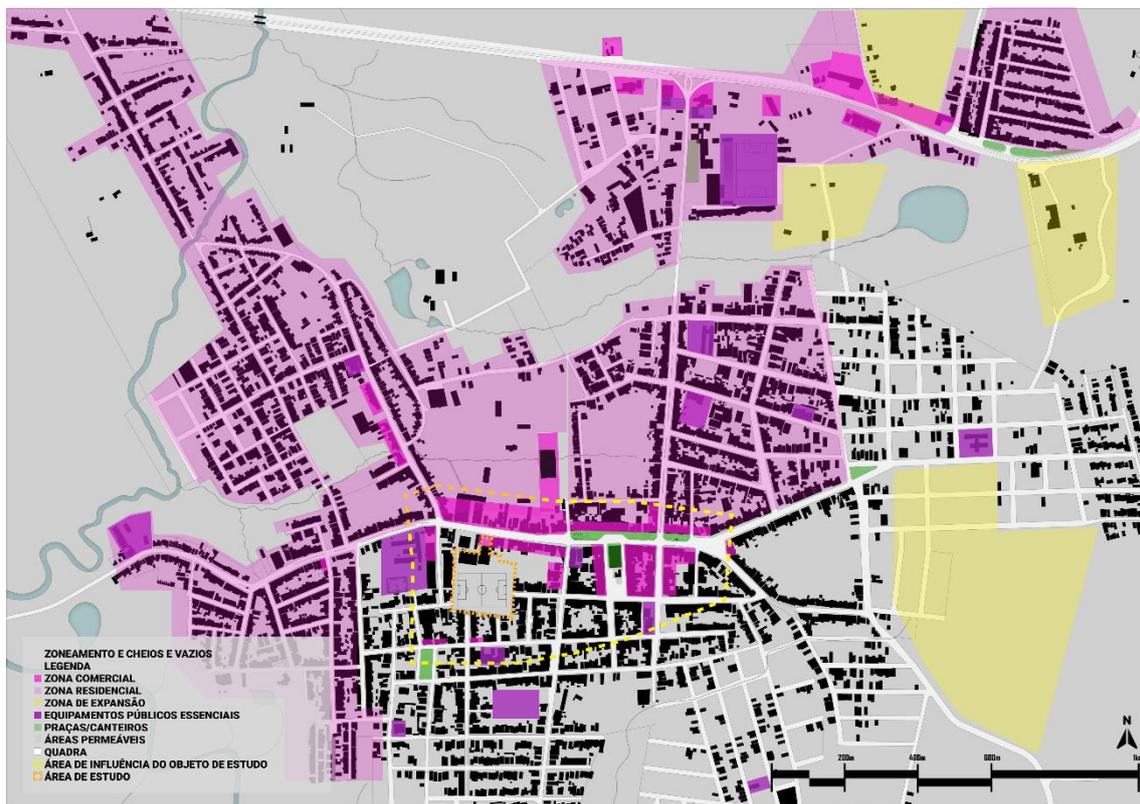


Figura 25 - Mapa usos, zoneamento e cheios e vazios. Fonte: O autor, 2024.

4.4 Questionário

Partindo das análises feitas, no sentido da requalificação dos vazios urbanos e da apropriação da área do objeto de estudo do município, e constatando a precariedade dos espaços livres públicos existentes, assim como e percebendo a debilidade dos

equipamentos públicos existentes, foi aplicado um questionário por meio de um formulário disponibilizado por meio da plataforma do Google Forms, que teve como intenção captar da população feiranovense, e das pessoas que nela frequentam, como elas veem a cidade e a localidade da antiga sede do Clube Palmeiras, no quesito de lazer e acerca da disponibilidade de espaços livres públicos presente na cidade em geral.

O questionário foi publicado no mês de setembro, permanecendo aberto durante 10 dias, entre os dias 07 à 21 de setembro de 2024 e obteve um total de 100 respostas. Antes deste período, foi realizado um pré-teste com amigos e familiares, que ocorreu na primeira semana de setembro (dias 01 a 06), tendo em vista adequações do instrumento (em especial quanto a facilidade de compreensão das perguntas e as opções de respostas disponíveis no formulário original). Feito o pré-teste, assim com os ajustes identificados, o link de Google Forms foi aberto para a população em geral. O modelo de questionário empregado encontra-se em anexo, neste volume monográfico.

Os primeiros questionamentos visaram entender o público questionado, abordando questões como a faixa etária, onde a maioria (47%) que respondeu tem de 15 a 45 anos (Figura 26 – Gráfico Qual a sua faixa etária?), o gênero, onde 69% dos que responderam se identificaram do sexo feminino (Figura 27 – Gráfico Qual o seu gênero?), há quanto tempo os moradores estão na cidade (Figura 28 – Gráfico Há quanto tempo você mora em Feira Nova?), onde 6% não era morador de Feira Nova e 94% dos que responderam residiam no município, e foi perguntado também se eles usavam o espaço público (Figura 29 – Gráfico - Você costuma frequentar o espaço da praça pública?).

1) Qual a sua faixa etária?

100 respostas

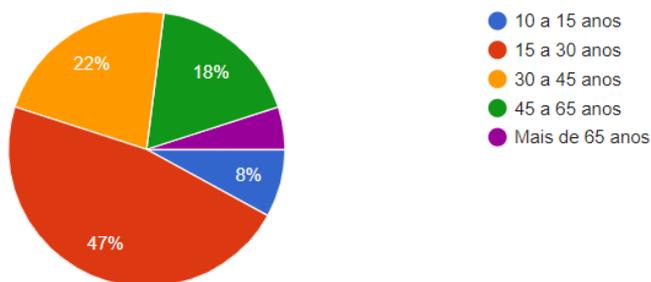


Figura 26 - Faixa etária dos entrevistados. Fonte: Formulário do Google Forms, 2024.

2) Qual o seu gênero:

100 respostas

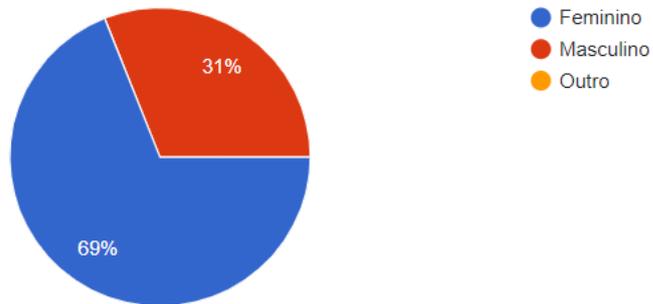


Figura 27 - Gênero dos entrevistados. Fonte: Formulário do Google Forms, 2024.

3) Há quanto tempo você mora em Feira Nova?

100 respostas

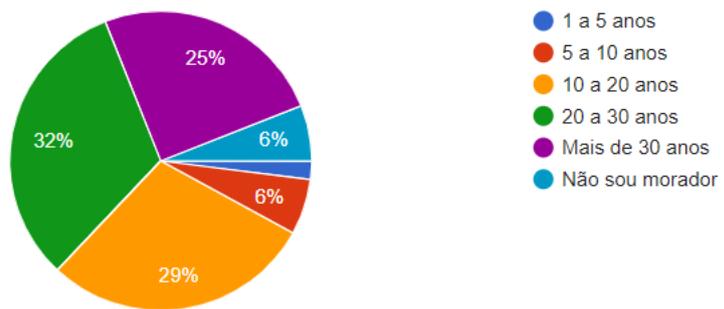


Figura 28 - Tempo que residem na cidade. Fonte: Formulário do Google Forms, 2024.

4) Você costuma frequentar o espaço da praça pública?

100 respostas

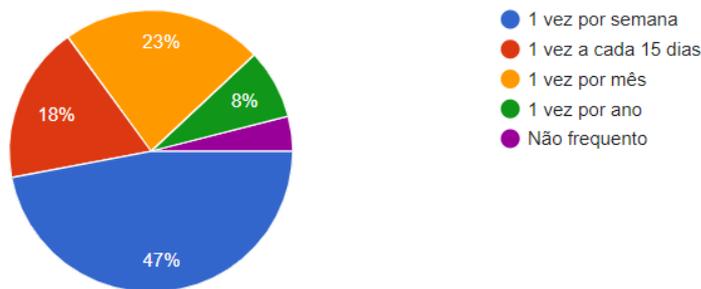


Figura 29 - O quanto frequentam a praça pública. Fonte: Formulário do Google Forms, 2024.

Além disso, foi perguntado se o espaço da praça central existente era suficiente para os eventos públicos que ocorrem no centro da cidade (Figura 30 – Gráfico - O quanto você considera que o atual espaço da praça pública é suficiente para comportar as atividades que ocorrem na área central da cidade? E Figura 31 – Gráfico -Você considera que o espaço da praça comporta os eventos que ocorrem na cidade de forma satisfatória??)., onde a maioria categorizou como Ruim (30,3%) e Regular (37,4). Ainda nesse sentido, foi indagado o quão satisfatório o espaço da praça comporta os eventos que ocorrem na cidade, tendo 52,4% classificando como ruim e péssimo.

5) O quanto você considera que o atual espaço da praça pública é suficiente para comportar as atividades que ocorrem área central da cidade?

99 respostas

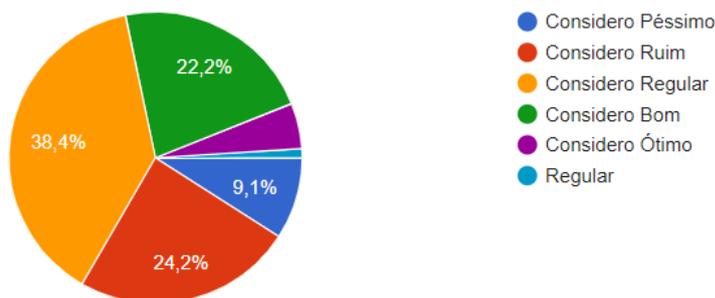


Figura 30 - Pergunta de satisfação sobre o quanto a praça pública é suficiente para comportar os eventos. Fonte: Formulário do Google Forms, 2024.

6) Você considera que o espaço da praça comporta os eventos que ocorrem na cidade de forma satisfatória?

99 respostas

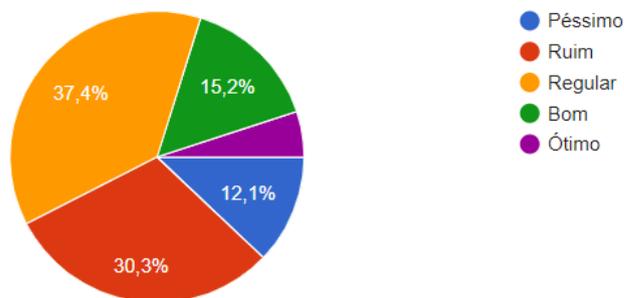


Figura 31 - Opinião se a praça pública é suficiente para comportar os eventos. Fonte: Formulário do Google Forms, 2024.

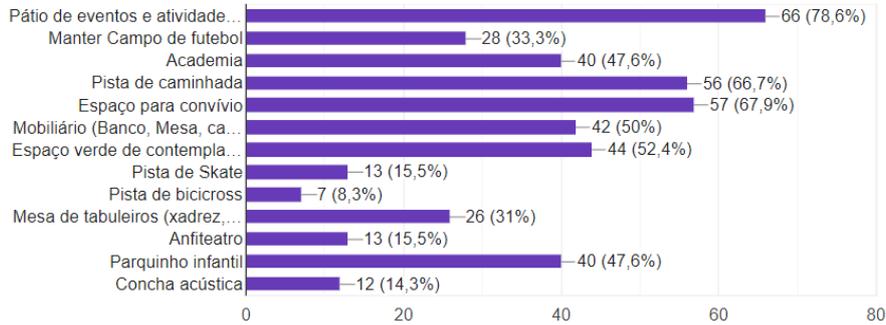
Na etapa a respeito da opinião pública em relação aos equipamentos que gostariam que fossem implantados na antiga sede do Clube do Palmeiras, num possível futuro espaço público, os mais mencionados foram o Pátio de eventos e atividades culturais (78,6% - total de 66 respondentes), espaço para convívio (67,9% - total de 57 respondentes) e pista para caminhada (66,7% - total de 56 respondentes), espaço verde de contemplação (52,4% - total de 44 respondentes), mobiliário de qualidade (50% - total de 42 respondentes), academia e parque infantil (ambos com a mesma porcentagem 47,6% - total de 40 respondentes), assim como a manutenção do campo de futebol (33,3% - total de 28 respondentes).

Já as demandas que foram citadas em respostas abertas, foram mencionadas as seguintes sugestões: o espaço para corridas e quadra de areia, praça de eventos com acessos as ruas, local para estudos, espaço pet, música ao vivo, piscinas, quadras, quadra de basquete, vôlei de areia, tênis de mesa, societys, a exemplo de Limoeiro (município vizinho), poderia ter um espaço para contar a história de Feira Nova, segurança, espaço lúdico para crianças. (Figura 32 – Quais demandas de atividades e equipamentos você gostaria que fosse implantado nesse possível novo espaço público? Pode marcar vários.)

Copiar

9) Quais demandas de atividades e equipamentos você gostaria que fosse implantado nesse possível novo espaço público? Pode marcar vários

84 respostas



Outros (Quais?)

Copiar

32 respostas



Figura 32 - Quais demandas de atividades e equipamentos você gostaria que fosse implantado nesse possível novo espaço público? Pode marcar vários. Fonte: Formulário do Google Forms, 2024.

A aplicação deste questionário foi extremamente relevante, pois complementou a leitura do lugar e os diagnósticos da área, feitas pelo autor deste TC. A escuta, por meio deste instrumento, das opiniões e sugestões de usos para este espaço, fornecidas em sua maioria por moradores da cidade e frequentadores dos espaços mencionados, foram muito importantes, e auxiliaram na elaboração do programa de necessidades para a proposta de intervenção desenvolvida neste TC.

5. DA INVISIBILIDADE AO PARQUE URBANO

5.1 A visita em campo

A visita de campo foi realizada no dia 24 de setembro de 2023, no intuito de analisar o objeto de estudo e suas condicionantes locais, fotografias, levantamento e material a ser diagnosticado. Foi averiguado a real situação do local, o que se tornou compreensível o motivo pelo qual a única área coberta do vazio urbano estava condenada e inutilizada: telhado em fibrocimento numa situação de deterioração por falta de manutenção, apresenta-se aos pedaços e caindo, paredes com diversas patologias, praticamente se desfazendo, pilares que sustentam o telhado com a sua ferragem exposta, numa realidade de abandono. Já na área aberta, em que havia campeonatos de futebol, o campo de futebol se apresentava totalmente tomado por ervas daninhas que nascem naturalmente, sem manutenção alguma.

Vale ressaltar que esse desuso pode ter sido ocasionado por vários fatores, seja pela quase inexistente administração do extinto clube de futebol, seja pelo desuso que ele entrou após a inauguração do principal campo de futebol da cidade de Feira Nova, o Clube Gonzagão, o qual tem gerência no poder municipal da cidade, e está atualmente muito bem cuidado, recebe investimentos e campeonatos interestaduais.

Quanto a parte da área coberta, onde costumeiramente havia eventos, tornou-se obsoleta, principalmente pela falta de cuidado e de administração e investimentos, e com o Clube Municipal adjacente aos particulares, que se popularizaram nas cidades médias brasileiras, incentivaram para que chegasse a esse fim.

A seguir, são apresentadas imagens utilizando a técnica de imagens seriais de Gordon Cullen, a qual se baseia em analisar o percurso a partir da visualização de múltiplos pontos focais, cruciais para investigar um ambiente a partir da problemática, características e visadas levantadas, que são feitas por etapas. Dessa maneira, busca-se ampliar a compreensão da situação atual antes da intervenção proposta no Palmeiras, como também, para compreender a situação do seu entorno imediato, onde podemos analisar e diagnosticar a área de intervenção. Nesse contexto, o mapa de Zoneamento atual antes da intervenção proposta (Figura 33) e a Perspectiva para indicação de visão serial (Figura 34) colaboram para compreender esse cenário.



Figura 33 - Mapa de zoneamento atual antes da intervenção proposta. Fonte: Google Earth. Ano 2022.



Figura 34 - Perspectiva para indicação de visão serial. Fonte: Google Earth. Ano 2022.



Figura 35 - Visão serial 1: A fachada principal mostrando a situação atual do Clube do palmeiras. Fonte: o autor, 2023.



Figura 36 - Visão serial 2: Pátio entre a fachada e a entrada no espaço coberto do Palmeiras. Fonte: o autor, 2023



Figura 37 - Visão serial 3: Local coberto do Palmeiras e a defasagem na estrutura desgastada de madeira no telhado e mofo nas paredes, condenado pela infraestrutura local. Fonte: o autor, 2023.



Figura 38 - Visão serial 4: Situação do antigo palco de alvenaria, onde apresenta risco de desabamento.
Fonte: o autor, 2023.



Figura 39 - Visão serial 5 Patologia estrutural na ferragem do pilar que sustenta a estrutura da área coberta do palco do palmeiras. Fonte: o autor, 2023.



Figura 40 - Visão serial 6: Local onde havia um campinho de futebol. Fonte: O autor, 2023.



Figura 41 - Visão serial 7: Vazio urbano onde já existiu campo de futebol, festas e shows. Fonte: o autor, 2023.



Figura 42 - Visão serial 8: Situação atual da parede posterior do palco desgastada pelo tempo e falta de manutenção. Fonte: o autor, 2023.



Figura 43 - Visão serial 9: Rua que ficou sem saída devido ao muro do Palmeiras, apresentando ainda um pequeno acesso. Fonte: o autor, 2023.



Figura 44 - Visão serial 10: Rua fechada devido ao muro do Palmeiras, apresentando resquício de área de convívio. Fonte: o autor, 2023.



Figura 45 - Visão serial 11: Rua fechada pelo muro do Palmeiras que apresenta pequena praça e mobiliário urbano. Fonte: o autor, 2023.

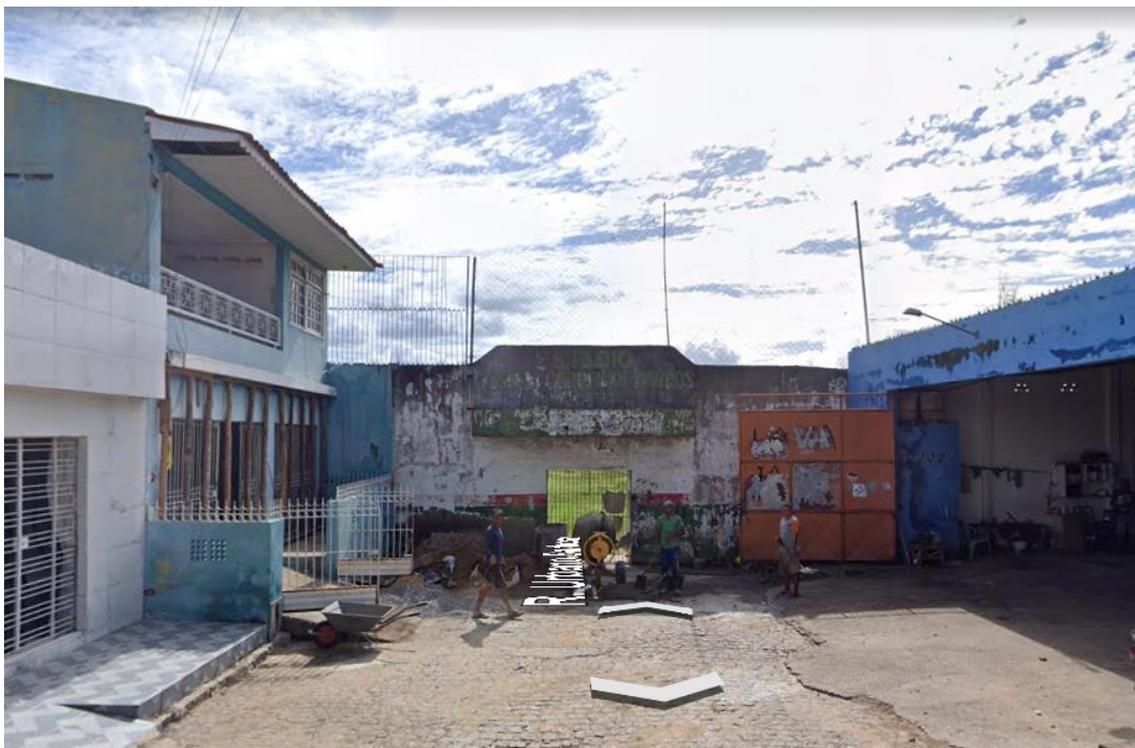


Figura 46 - Visão serial 12: Rua onde passa o muro do Palmeiras, onde há outro acesso ao espaço do antigo campo. Fonte: o autor, 2023.

A contribuição dessa visita em campo foi de extrema importância para a elucidação do trabalho, auxiliando a entender as fraquezas do local e as potencialidades que ele apresenta para uma requalificação, ver que desde sua chegada já é percebido um potencial lugar de convivência onde ainda há resquícios de urbanidade, a sua volta há muito comércio local, pedestres, mobiliário urbano próximo aos muros do Palmeiras, cuja barreira interrompe o fluxo de pessoas e trânsito de veículos. Também se constatou que dentro do espaço há fragmentos que rememoram as festividades, como o palco de alvenaria, cantina, espaço coberto, campinhos e etc, tudo isso por sua vez, faz esquecer de toda problemática existente, e faz imaginar toda qualidade de vida que poderia florescer numa área tão rica e esquecida dentro da malha urbana da área central de Feira Nova.

5.2 Programa de necessidades

A grande área pertencente ao contexto central da cidade seria agregada por equipamentos nesse estudo preliminar, para isso foi levado em consideração os resultados do questionário aplicado à população local, para entender suas vontades e sondar a importante opinião pública dos que vivenciam no enredo feiranovense. Diante desse contexto foram mencionadas questões voltadas ao Centro cultural, onde significativa

parte dos respondentes do questionário apoiaram a ideia da área para eventos, como também, convergiram na ideia de propor um espaço de centro cultural para valorização desse ramo na cidade, assim como foram apoiadas atividades ligadas ao conhecimento, a locação de uma biblioteca/ centro cultural, que é um uso carente no município. Além do mais, espaços de convivência, quiosques, locais para alimentação, passeio e recreação foram mencionados, se atentando para um espaço que seja convidativo para crianças, jovens e adultos, e ainda dentro dessas respostas, foi pedido que permanecesse um elemento esportivo, e assim, houve a necessidade de manter o campinho, aprimorar a área de caminhada e propor uma área de academia pública.

Ainda assim houve a proposição de existir um espaço que contasse a história da cidade, e transparecesse a identidade cultural local, com atenção para os materiais escolhidos em todo projeto de requalificação, enfatizando uma arquitetura contemporânea que reúna a alguns aspectos de sustentabilidade e a identidade cultural local, e trazendo conforto com a implementação de nova arborização, mobiliário urbano com maior versatilidade, e planejamento urbano que incentive o uso do espaço público e a socialização. No quesito da distribuição dos equipamentos públicos foi feito, ainda, um estudo acerca da abrangência de equipamentos relacionados a saúde, educação e segurança pública, mostrando que há necessidades de promover a democratização tanto de tais equipamentos quanto os propostos nesse programa de necessidades.

5.3 O estudo de preliminar: desenvolvendo a proposta

Visando promover uma requalificação urbana foi considerado os conceitos de caminhabilidade e de visão seriada para entender o lado social do projeto, e ao mesclar diferentes tipos de equipamentos urbanos e estratégias projetuais, procurou-se estimular um ambiente multicultural voltado para um planejamento que envolva diferentes tipos de usos, que atenda a pessoas com diferentes faixas etárias, e comporte múltiplos tipos de eventos a céu aberto. Desenvolvendo a proposta a partir desses conceitos, vale destacar a conexão gerada pelos novos acessos desobstruídos que antes isolava o vazio urbano da rua pelo muro do Palmeiras, assim a concepção de um piso único, que tenha as cores características da mandioca, e gere conexão em todas as zonas projetadas, tem a missão de criar uma identidade ao entrar no novo polo cultural. Para isso, também vale ressaltar

do planejamento dos eixos de visão serial, onde as entradas tem uma conexão visual que atraia os transeuntes convidando-os para adentrar e caminhar no novo ambiente.



Figura 47 - Mapa de Diretrizes de conexão do parque com a cidade. Fonte: o autor, 2024.

5.4 Centro Municipal Cultural: justificando a proposta

No que diz respeito ao **Centro de apoio a Cultura do Município** é incentivada a ampliação do conhecimento a respeito do cultivo da piscicultura e do artesanato gerado a partir da mandioca, além da promoção de conferências, oficinas e workshops de atividades que insiram os produtores, comerciantes e população na rota do comércio local. Para eventos culturais a céu aberto, o **Polo Cultural** introduziria mais oportunidades de encontros e crescimento do eixo cultural da cidade, e mais potencial para dispor as festividades já existentes na cidade, como a Festa da Farinha que acontece tradicionalmente no mês de setembro e a Festa de São José, padroeiro do município de Feira Nova, que acontece de forma tradicional no mês de março. Nesse sentido, o polo cultural desperta capacidade também de acomodar os tradicionais parques de festa de

padroeiro, tendo na quermesse do interior de Feira Nova uma identidade cultural que atraia população de cidades vizinhas.

As **micropraças** teriam a função de dar continuidade aos pequenos resquícios de área de permanência já existentes próximos aos muros que interdita as vias interrompidas, incluindo mais qualidade no mobiliário urbano, arborização e conexão visual com o entorno. A **zona esportiva** era um uso preexistente, que na consulta pública foi instigada a sua requalificação, e assim foi reinserido o equipamento de campo de futebol, compondo com a inserção de uma academia pública, pista de caminhada que permeia todo o entorno, estimulando a prática de exercícios ao ar livre, e fontes de piso interativa para refrescar e ajudar no conforto térmico. **Espaço gastronômico de bares e quiosques** é uma opção que funciona no município, tanto como uma possibilidade de lazer noturno quanto de lazer diurno, o que corrobora para manter a área movimentada, bem frequentada nos diferentes horários do dia, e consequentemente mais segura.

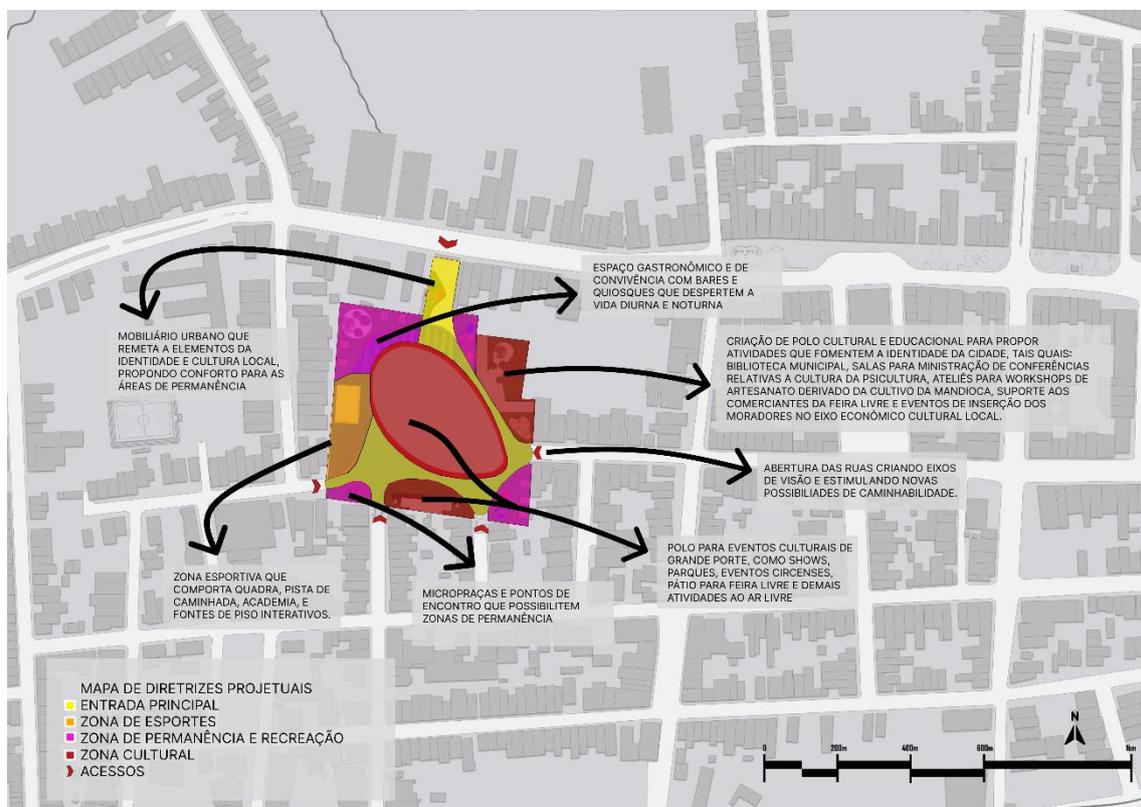


Figura 48 - Mapa de diretrizes projetuais. Fonte: o autor, 2024.

Fazendo jus a uma arquitetura contemporânea que reúna a sustentabilidade e a tradução da cultura local em arquitetura, materiais, técnicas e escolhas foram planejados para trazer esse objetivo para o desenho urbano, e assim foram projetados elementos para

obter essa identidade e função no projeto, tais quais, o piso drenante ecológico de Fulget para permear a área do Polo cultural nas cores da mandioca, rememorando a textura e cor da farinha de mandioca e de sua raiz escura; outro ponto importante é o Painele de Brise Soleil de maniva, fazendo referência ao caule da mandioca, que foi pensado para a proteção solar do edifício cultural e para trazer a identidade do município que é conhecido como a “terra da farinha”.

Já no mobiliário urbano, foi proposto um desenho em formatos orgânicos para trazer a figura da piscicultura no município, assim como foram trazidos elementos que ao pescado pudessem trazer identidade, como a rede de pesca, moldada no mobiliário como pontos de permanência, e como proposto foram inseridas fontes de piso interativa, rememorando os pilares da identidade das atividades econômicas local, e trazendo para o município as possibilidades de um planejamento urbano e arquitetônico virtuoso para o contexto da cidade de Feira Nova, Pernambuco, e elaborando um centro municipal cultural polivalente, que idealize como espaço público o vazio urbano do antigo Clube do Palmeiras, inserindo-o na malha urbana adjacente.

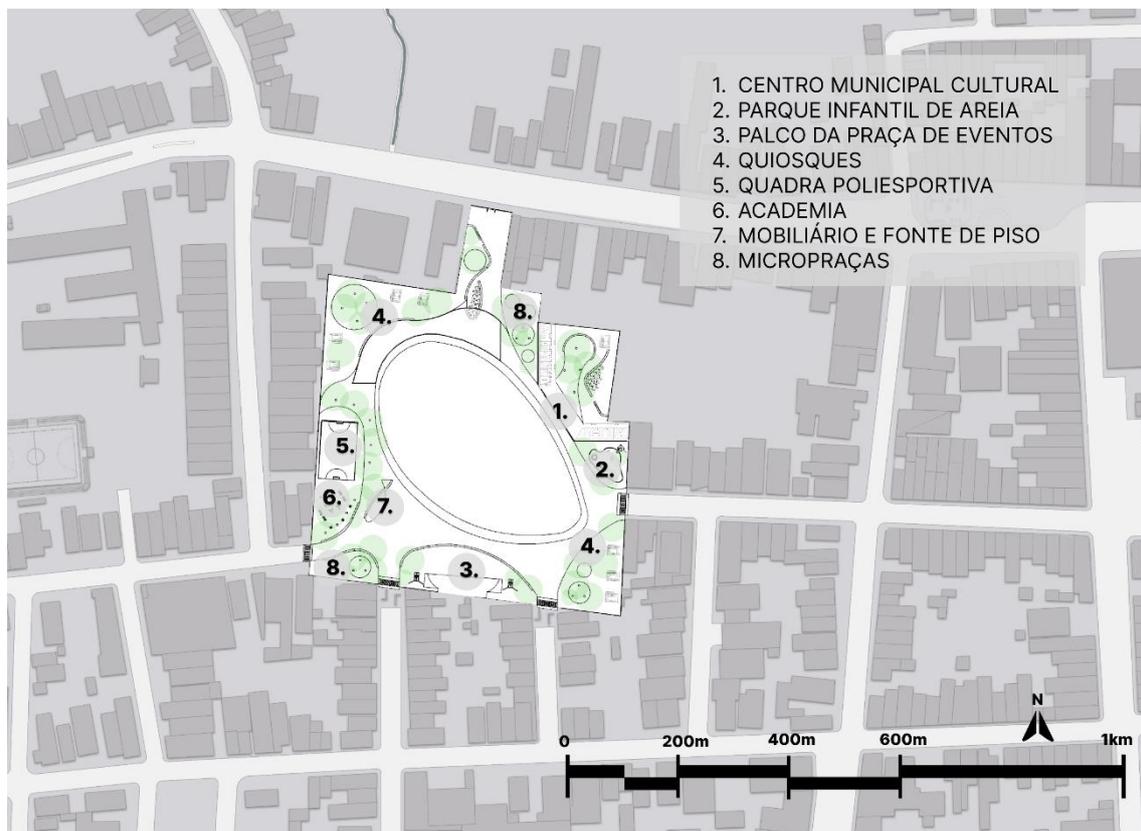


Figura 49 - Mapa esquemático de Programa do Parque com planta inserida. Fonte: o autor, 2024.

Imagem de perspectivas com os materiais utilizados



Figura 50 - Edificação do espaço Municipal Cultural e seu pátio, com ênfase na entrada chanfrada para aumentar sua visibilidade. Fonte: perspectivas renderizadas pelo autor, 2024.



Figura 51 - Atenção para o Brise Soleil e o espaço de transição para o pátio. Fonte: perspectivas renderizadas pelo autor, 2024.



Figura 52 - Parque de areia infantil. Fonte: perspectivas renderizadas pelo autor, 2024.



Figura 53 - Chegada e vista para o pátio de eventos, com ênfase na faixa elevada. Fonte: perspectivas renderizadas pelo autor, 2024.



Figura 54 - Pátio gastronômico que circunda o polo de eventos e é envolvido por quiosques. Fonte: perspectivas renderizadas pelo autor, 2024.

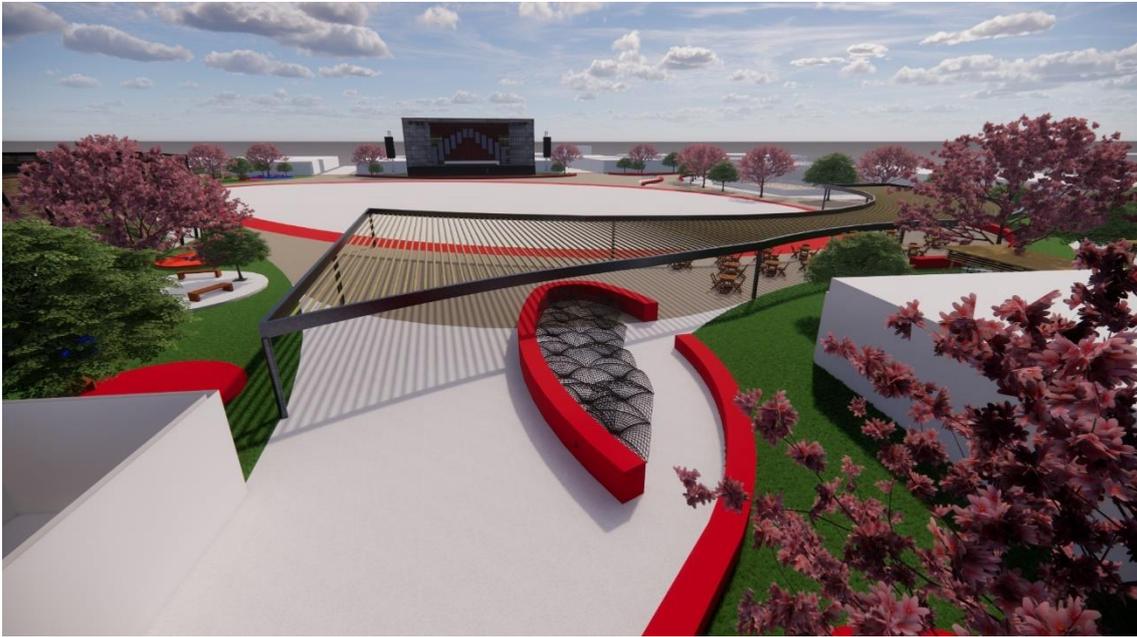


Figura 55 - Entrada com cobertura em formato caudal em composição com mobiliário em formato orgânico que lembra o peixe, incorporado com redes que rememoram a atividade municipal da piscicultura, 2024.



Figura 56 - Micropraças com vista para o pátio. Fonte: perspectivas renderizadas pelo autor, 2024.



Figura 57 - Perspectiva para visualização da entrada. Fonte: perspectivas renderizadas pelo autor, 2024.



Figura 58 - Fonte de piso interativa em composição com desenho de piso orgânico que compõe o formato que remeta a piscicultura. Fonte: perspectivas renderizadas pelo autor, 2024.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto tudo que aqui foi discutido, vale ressaltar a importância dos mecanismos utilizados através da arquitetura e do urbanismo para trazer aquilo que aprendemos na faculdade para o dia a dia, assim este trabalho de conclusão atribui considerações arquitetônicas que buscam exemplificar como é possível melhorar a qualidade de vida da população da cidade em questão, no caso Feira Nova, ao olhá-la fazendo uma análise mais profunda acerca de como funciona seu espaço público, como pode ser melhorada a vida da população com mais espaços de qualidade, como podemos devolver espaços ociosos da cidade ao uso cotidiano ao promover a interligação da malha urbana adjacente, mantendo o centro da cidade mais conectado, humanizado e atraente.

Diante disso, o aprofundamento nos conceitos de Sistema de Espaços Livres, caminhabilidade, sociabilidade, visão serial, e requalificação de centros urbanos, foram de extrema importância para entender o contexto do objeto de estudo e sua função como precursor de uma requalificação transformadora no eixo de cultura e qualidade de vida na cidade. Ainda nesse quesito, os estudos de referência foram de relevância primordial para espelhar como a arquitetura pode ser funcional e transformadora, ainda nesse sentido, a visita de campo de referência direta do Via Parque Caruaru, traz o caso no contexto pernambucano de uma requalificação que funciona e que pode ser colocada em prática.

Dessa maneira, o objetivo de propor um centro municipal cultural para idealizar o espaço público no Clube do Palmeiras teve como intenção promover fluidez na transição da malha urbana e no tecido urbano proposto, assim como o intuito de propor um Polo cultural que receba atividades ao ar livre, e proponha mais espaço de qualidade para shows e eventos que agregam relevância para a cidade, e planejar um Centro Municipal Cultural equipado com biblioteca, sala de estudo, oficinas, ateliês, espaços de convivência e estrutura de incentivo a cultivos que fazem parte do contexto cultural da cidade como a piscicultura, a mandioca, os eventos de shows e a feira livre tradicional.

Ainda assim, é importante destacar algumas dificuldades foram encontradas para a elaboração de levantamento de dados e para a produção de um diagnóstico, como a ausência de um Plano Diretor na cidade, que foi sanado com a busca de um Plano Diretor existente no município vizinho, como foi o caso do município de Limoeiro, o mais próximo da cidade de Feira Nova.

REFERÊNCIAS

ALBIERI, Lucimara; COCOZZA, Glauco de. Paula. **Sistemas de espaços livres em cidades médias brasileiras** [recurso eletrônico] / organizadores Glauco de Paula Cocozza e Lucimara Albieri. — 1. ed. — Uberlândia: Ed. Sibipiruna, 2022.

Biblioteca Parque Fernando Botero. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/01-78071/parque-biblioteca-fernando-botero-g-ateliers-architecture> . Acessado em 09/10/2024.

Em Barranquilla, na Colômbia, parques urbanos revitalizaram uma cidade em decadência. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/995257/em-barranquilla-na-colombia-parques-urbanos-revitalizaram-uma-cidade-em-decadencia?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all . Acessado em 09/10/2024.

Estudo de caso Sesc Pompéia de Lina Bo Bardi. Disponível em:

<https://www.aarquiteta.com.br/blog/sesc-pompeia-curiosidades-historia-e-etc/> . Acessado em 09/10/2024.

Fortaleza, Caruaru e Conde vencem o primeiro Prêmio Cidade Caminhável.

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/966461/fortaleza-caruaru-e-conde-vencem-o-primeiro-premio-cidade-caminhabil> . Acessado em 09/10/2024.

História do município: site do Poder Municipal de Feira Nova. Disponível em

<https://feiranova.pe.gov.br/historia-do-municipio/>. Acessado em 09/10/2024.

JACOBS, J. **Morte e vida nas grandes cidades.** São Paulo, Martin Fontes, 2000.

Malha Municipal. Acesso ao Produto, 2022. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em: Acesso em 02 set. 2023.

MILANESI, Luís Augusto. **A casa da Invenção.** Ateliê Editorial, 1997.

PANERAI, PHILIPPE. **Análise Urbana**. Brasília: Editora – UNB, 2006.

Parque Rita Lee – Legado do Parque Olímpico / Ecomimesis Soluções Ecológicas.

Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/1018724/parque-rita-lee-legado-do-parque-olimpico-ecomimesis-solucoes-ecologicas> . Acessado em 09/10/2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LIMOEIRO. Lei complementar 10-A/2007 – **Plano diretor de Limoeiro**. Limoeiro, 2007.

SABATELLA, Roberto. **Analisando o conceito de Paisagem Urbana de Gordon Cullen**. Da Vinci, Curitiba, 2008.

Via Parque Caruaru. Disponível em: <https://conheca.caruaru.pe.gov.br/site/via-parque>. <https://feiranova.pe.gov.br/historia-do-municipio/>. Acessado em 09/10/2024.



LEGENDA:

- ENTRADAS
- MASSA DE EDIFICAÇÕES

ZONEAMENTO DO POLO CULTURAL:

- 01 PÁTIO DE EVENTOS
- 02 CENTRO MUNICIPAL CULTURAL
- 03 CENTRO GASTRONÔMICO
- 04 ÁREA ESPORTIVA
- 05 ÁREA DE CONVIVÊNCIA
- 06 PARQUE INFANTIL
- 07 FONTE DE PISO INTERATIVA
- 08 COBERTA ORGÂNICA NADADEIRA
- 09 PALCO
- 10 QUIOSQUES
- 11 BLOCO BIBLIOTECA
- 12 BLOCO ATELIÊS, ADM E WC

ALUNO:
ADRIANO FÁBIO ALVES DE SOUZA

PROJETO:
POLO MUNICIPAL CULTURAL

CONTEÚDO:
PLANO GERAL CENTRO CULTURAL

ESCALA:
1/200

PRANCHA:

1/1